

Fala Stalin sobre a situação mundial

FÓRCAS AGRESSIVAS AMERICANAS, INGLÊSAS E FRANCÊSAS DESEJAM NOVA GUERRA, VISANDO LUCROS E A PILHAGEM DE OUTROS PAÍSES

Has receiam seus próprios povos, que lutam pela manutenção da paz — A guerra, porém, será inevitável, se os belicistas chegarem a aprisionar as massas num tecido de mentiras, logrando enganá-las — Urge portanto desvendar as manobras criminosas dos fautores de guerra — A campanha da paz, assim, adquire hoje importância primordial

O jornal "Pravda" publicou ontem a seguinte entrevista concedida pelo generalíssimo Stalin e divulgada também pela Rádio de Moscou:

Primeira Pergunta — "Que pensais da declaração do primeiro ministro inglês Attlee, segundo a qual, após o fim da guerra, a Rússia não se desmilitarizava, isto é, não desmobilizava seus Exércitos e que, depois, a Rússia tem aumentado continuamente seus efetivos?"

Resposta — "Considero esta declaração do primeiro ministro Attlee como uma calúnia contra a União Soviética. O mundo inteiro sabe que a U.R.S.S. desmobilizou seus exércitos após a guerra. É sabido que a desmobilização se fez em três etapas. A primeira e segunda a partir de 1945, e a terceira, de Maio a Setembro de 1946. Em 1946 e 1947 foram desmo-

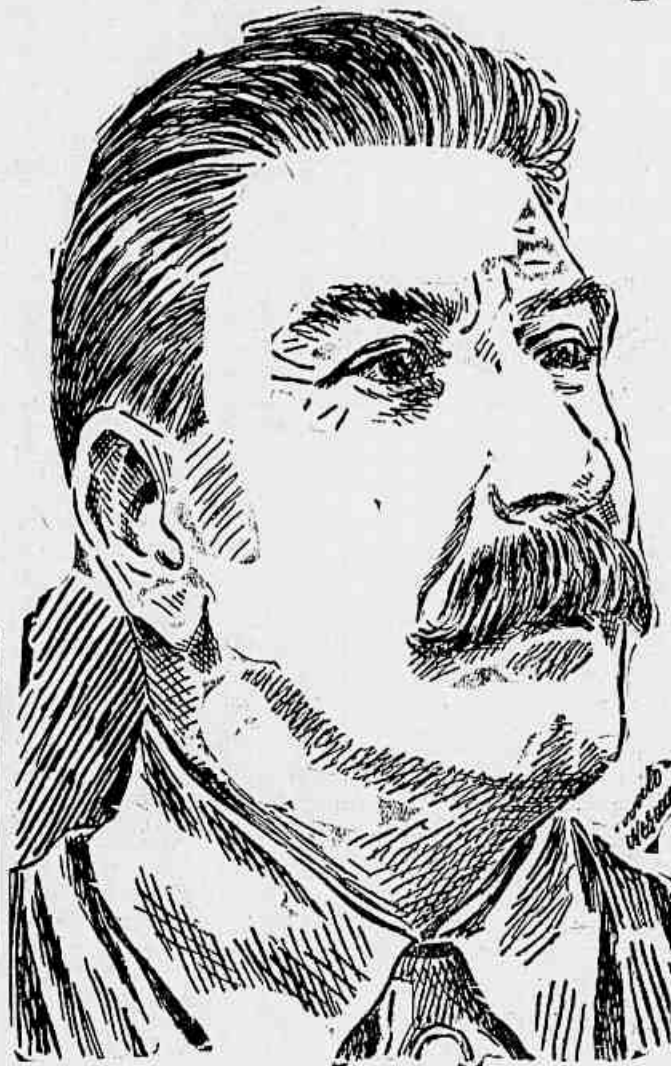
bilizadas as antigas classes do exército regular, e em 1948 todas as outras antigas classes. Tais são os fatos conhecidos de todos. Se o primeiro ministro Attlee fosse competente em matéria econômica e financeira, ele teria facilmente compreendido que nenhum Estado, nem mesmo a U.R.S.S., é capaz de desenvolver a indústria civil, começar grandes construções de estações hidroelétricas sobre o

Volga e o Dnieper e o Amou, que necessitam de dezenas de bilhões de despesas orçamentárias, continuar uma política sistemática de baixa do preço das mercadorias de consumo corrente, exigindo igualmente dezenas de milhões de despesas orçamentárias, inverter centenas de bilhões para a reconstrução da economia, destruída pelos ocupantes alemães, e ao mesmo tempo multiplicar

suas forças armadas e desenvolver a indústria de guerra. Não é difícil compreender que tal política impensada conduziria a um estado de falência. O primeiro ministro Attlee deveria saber, por sua própria experiência, assim como pela dos Estados Unidos, que o aumento das forças armadas de um país e a corrida aos armamentos leva ao desenvolvimento da indústria de guerra, à diminuição

ção da produção civil, à interrupção das grandes construções civis, ao aumento dos impostos, dos preços das mercadorias de consumo corrente. E se, embora todos esses fatos e considerações, Attlee pensa que é possível calcular abertamente a U. R. S. S. e sua política de paz, então não se pode explicar isso senão assim: ele pensa que, caluniando a Rússia, pode justificar a produção civil, à interrupção das grandes construções civis, ao aumento dos impostos, dos preços das mercadorias de consumo corrente. E se, embora todos esses fatos e considerações, Attlee pensa que é possível calcular abertamente a U. R. S. S. e sua política de paz, então não se pode explicar isso senão assim: ele pensa que, caluniando a Rússia, pode justificar

(Conclui na 4.ª página)



STALIN

LADRÕES DE PETRÓLEO NO COPACABANA PALACE

Acham-se incógnitos nesta Capital, desde o dia 9, o presidente e o vice-presidente de The Texas Company, empresa do truste encabeçado pela Standard Oil — Klein e Wood conferenciam secretamente com diversos entreguistas — Objetivo: formação de companhias mistas para abocanhar nosso ouro negro

Os imperialistas americanos estão cobrando ao sr. Getúlio Vargas as promessas que lhes foram feitas durante a campanha eleitoral, quando o Departamento de Estado condicionou o registro de sua candidatura e a própria posse, caso fosse eleito, ao cumprimento de exigências tais como a entrega do petróleo e dos minerais atômicos. Assim é que Vargas, falando sobre o petróleo em seu discurso da Bahia disse que adotaria a solução das empresas mistas de capitais nacionais e americanos. Isto é o que preconizam os Juraci, Juarez, Odilon Braga e o próprio Estatuto do Petróleo, documento entreguista redigido de parceria com "técnicos" da Standard Oil, tais como Hoover e Curtice, que aqui estiveram especialmente com este objetivo.

Eleito e empossado, Vargas se entrevista no dia mesmo de sua posse com o "gangster" Nelson Rockefeller, que vem cobrar o imediato cumprimento da promessa, como "boss" da Standard Oil e representante do Departamento de Estado. No entanto, como a luta em defesa do nosso petróleo adquiriu proporções que impedem a qualquer governante praticar impunemente o crime da entrega do ouro negro aos vorazes imperialistas americanos, é natural

que Vargas esteja vacilando e que, por isso mesmo, aumente sobre ele a pressão dos gringos ianques.

O fato é que, depois da vinda de Nelson Rockefeller em pessoa, Getúlio resolveu colocar na direção do Conselho Nacional do Petróleo o agente da Standard Oil e velho entreguista Juraci Magalhães, cargo de quem

ainda não tomou posse diante da onda de repulsa que imediatamente provocou a notícia, e devido inclusive a certas contradições na política interna.

FORMAÇÃO DE EMPRESAS MISTAS

Agora, para aumentar a pressão, e para negociar a organização das tais empresas mistas — que representam a forma mais

disfarçada e mais criminosa de entrega do nosso petróleo — chegaram no dia 9 último a esta capital, e aqui se encontram incógnitos, os dois mais graduados representantes da The Texas Company, integrante do monstruoso truste norte-americano de petróleo.

A The Texas Company, embora não seja propriamente

subsidiária da Standard Oil, nem pertença a rigor ao grupo financeiro Rockefeller, é uma das cinco grandes empresas que, em sua ação fora dos Estados Unidos, formam uma aliança monopolista liderada e dirigida pela Standard Oil. O petróleo da Arábia, por exemplo, é explorado por uma UNICAM, uma Arabian American Oil Company, conhecida por ARAMCO, assim constituída: Standard Oil de New Jersey, 30% das ações; Socony Vacuum, 10%; Standard Oil da Califórnia, 30% (todas essas do grupo Rockefeller) e mais THE TEXAS COMPANY, 30% das ações.

Por aí se vêem as ligações da Texas com a Standard. E se quiséssemos outro exemplo teríamos também o do oleoduto transarabiano, chamado TAPLINE, que tem a mesma constituição. E assim é em todos os países, inclusive no Brasil. Por isso resolveu a Standard, cabeça do grupo monopolista, enviar esses dois bandidos, que aqui poderiam agir melhor, mais à sombra, contando com a vantagem de não serem conhecidos.

FIXA DOS GÂNGSTERS

Os dois gangsters americanos, ladrões internacionais de petróleo, são o coronel Harry T. Klein e Mr. James T. Wood. Hospedaram-se no Copacabana Palace Hotel, tendo-se avistado clandestinamente com Juraci Magalhães e outros ases do entreguismo. Esses gringos são, respectivamente, nada menos que presidente e vice-presidente da poderosa companhia americana.

Antigo advogado administrativo, Mr. Klein subiu à direção da companhia graças à sua habilidade em burlar a lei anti-truste, devendo seu posto de coronel a ter participado como representante dos monopólios ianques na Comissão de Reparações, após a primeira guerra mundial. Durante estes dias, nem mesmo estiveram nos escritórios da empresa que dirigem, o que evidencia claramente seus intuítos rapaces e sua atuação criminosa.

Como vemos, a formação de empresas mistas para abocanhar nosso petróleo é uma ameaça iminente.

ÓDIO E REPULSA AOS ESPÍOES DE TRUMAN

As visitas dos gangsters se tornam cada vez mais frequentes

nesse vasto quintal americano. Outros representantes dos monopólios ianques, como Nelson Rockefeller, Klein e Wood, continuam chegando e agindo na sombra.

E agora confirma-se a volta do espião Miller, assistente do Departamento de Estado, que já mereceu do nosso povo a mais violenta repulsa quando aqui esteve com seu parceiro Kennan. Dessa vez se fará acompanhar do gringo Francis Adams Truslow, que traz a rubrica de perito em assuntos brasileiros do Departamento de Estado. Já sabemos o verdadeiro objetivo dessas visitas dos agentes do imperialismo e da guerra, interessados em sugar nossas riquezas e derramar o sangue de nossa juventude. Mas nosso povo saberá dar-lhes a merecida resposta.

INCENDIOU-SE O ÔNIBUS REPLETO DE PASSAGEIROS

Na avenida Brasil o sinistro — Quatro pessoas gravemente feridas — Pânico e desespero — Um dos passageiros do coletivo perdeu vultosa soma em dinheiro

Quando repleto de passageiros, trafegava pela avenida Brasil, com destino à ilha do Governador, incendiou-se o ônibus chapa 8-15-26, da linha "Ribeira-Praça Mauá", causando o fato pânico e atropelos, o que resultou no ferimento de quatro pessoas, duas das quais, em estado grave, foi internadas no Hospital Getúlio Vargas.

O INCENDIO

O veículo que era dirigido pelo motorista João Thomé da Silva, morador na estrada do Dendê, s-n., corria normalmente pela avenida, quando ao atingir as proximidades da estrada da ilha, irrompeu inesperadamente o fogo, que partindo do motor, ameaçava envolver todo o carro.

(Conclui na 4.ª página)

Eleito e empossado, Vargas se entrevista no dia mesmo de sua posse com o "gangster" Nelson Rockefeller, que vem cobrar o imediato cumprimento da promessa, como "boss" da Standard Oil e representante do Departamento de Estado. No entanto, como a luta em defesa do nosso petróleo adquiriu proporções que impedem a qualquer governante praticar impunemente o crime da entrega do ouro negro aos vorazes imperialistas americanos, é natural



As ruas do Rio apresentam o aspecto depravado que se vê no clichê: lixo é mato

CULPADO O PREFEITO PELA SUJEIRA DA CIDADE

Foi o Sr. Mendes de Moraes quem mandou retirar da Limpeza Urbana os transportes ali utilizados — A história da Superintendência do capitão Couto, industrial de ferro velho e sucata — Acusando os garis, que hoje trabalham nas piores condições, o prefeito fracassado quer fugir à responsabilidade



Os pobres garis se viram, mas o prefeito não lhes fornece material para trabalhar

Num tempo que não vai muito longe, o Rio já foi uma das cidades mais limpas do mundo. Há vinte anos atrás, quando a população da Capital Federal ficava pela casa do milhão e meio, a Limpeza Pública era ainda a tração animal, mas mesmo assim dava conta do recado. Depois da 12.ª badalada da noite era característico da metrópole os garis lavando e varrendo as ruas. Depois as coisas foram piorando. E chegamos ao lamentável estado de hoje. Somos uma cidade horrivelmente suja, com autênticas dunas de lama acumuladas nas principais artérias, com terrenos baldios transformados em

tru, no Estácio e em Marquês de Sapucaí.

O PREFEITO PREOCUPADO

O prefeito que ficou do tempo de Dutra tem-se caracterizado pela sua formação fascista, pelo seu temperamento narcisista, pelo seu horror à crítica, pelo gosto à violência e ao arbítrio. Entretanto, diante das recriminações, o general Mendes de Moraes tomou uma atitude que causou espanto a quantos o conhecem. Recusou, em ofício dirigido ao secretário de Viação, que as críticas dos jornais são justas, que a cidade está emporcalhada e que a situação deve ser corrigida, sob pena de punições severas aos chefes e subordinados da Limpeza Urbana.

Com isso ele acusou, claramente, aquele departamento como o responsável pelo descalabro reinante. Será mesmo? Não, não é. O ofício do Prefeito foi outra manobra sua, demagógica, visando fazer média junto ao seu novo patrão, o sr. Getúlio Vargas.

Antes, porém, de explicar porquê, devemos registrar aqui a promessa feita à reportagem da IMPRENSA POPULAR, pelo sr. Orlando Pereira Barros, diretor interino da Limpeza Urbana:

— Dentro de 10 dias — disse, nos ele — daremos uma nova fisionomia à cidade. Para nós, da L. U., é uma questão de honra, de amor próprio. Nunca sofremos tantas críticas. No entanto, estamos atacando as nossas tarefas com a mesma disposição com que Hercules limpou as cavaliarias de Augias. Quem tiver qualquer reclamação a fazer, que o faça pessoalmente ou pelo telefone, a mim ou a qualquer chefe de distrito.

CULPADO O PREFEITO

Se esse é o espírito dos servidores lotados naquela repartição, então por que motivo a cidade virou um chiqueiro? É simples, leitor. Durante a sua malfadada gestão, o general-prefeito criou a Superintendência de Transportes, diretamente ligada ao seu gabinete, (Conclui na 4.ª página)

SILVANA MANGANO NO RIO

Desembarcou na madrugada de hoje

Silvana Mangano, a principal interprete de "Arroz Amargo", filme dirigido pelo diretor Giuseppe de Santis, desembarcou no Rio na madrugada de hoje.

A famosa artista, considerada a mais bela mulher da Itália, veio ao Brasil para assistir ao lançamento de seu filme. Deste modo, à meia-noite de hoje deverá estar no Art Palace, quando "Arroz Amargo" será exibido em "avant-première".

A partida de Silvana está marcada para terça-feira, quando viajará para Montevideo, a fim de participar do Festival Internacional de Cinema, em Punta del Este, ao lado de dezenas de famosos astros e estrelas de cartaz mundial.

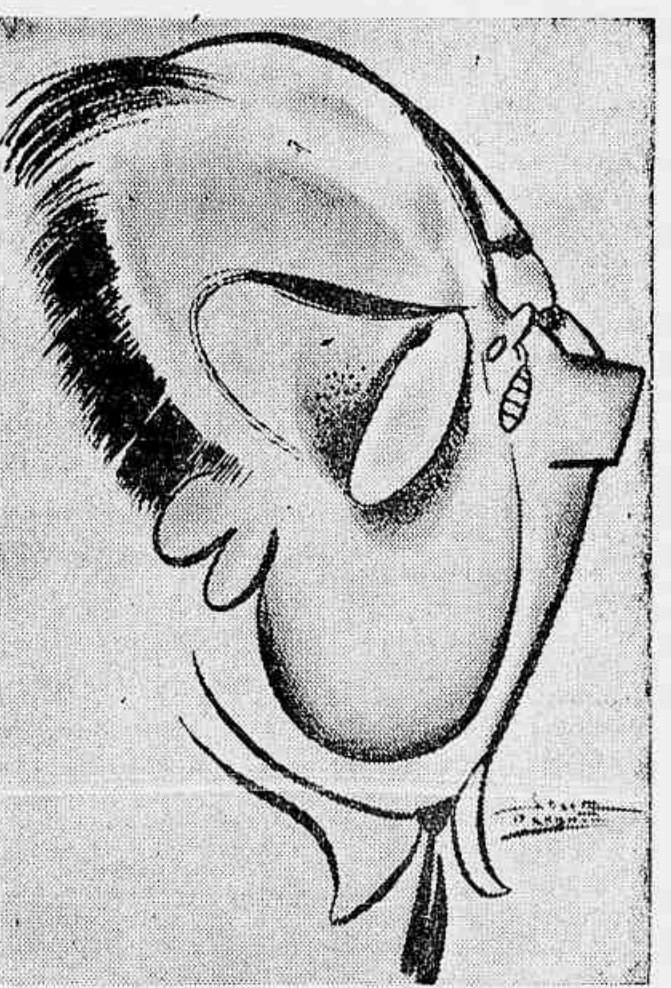
LIBERDADE PARA ELISA BRANCO

Dirige-se ao governo brasileiro a Federação Internacional de Mulheres protestando contra a prisão da — grande combatente da paz —

O Conselho da Federação Democrática Internacional de Mulheres, recentemente reunido em Berlim, aprovou e enviou ao Presidente da República do Brasil, a seguinte mensagem em favor da liberdade de Elisa Branco:

"O CONSELHO DA FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL DE MULHERES levanta seu protesto contra a prisão arbitrária de nossa irmã Elisa Branco, a primeira mulher da América a ser condenada a 4 anos e três meses de prisão, somente porque participou de uma manifestação de solidariedade ao heróico povo Coreano, que se defende contra a opressão dos criminosos imperialistas da América.

Nós elevamos a voz de nosso protesto em nome de 91 milhões de mulheres e nós condenamos a atitude do governo brasileiro cúmplice do imperialismo anglo-americano. As manifestações de solidariedade das mulheres do mundo inte-



Miller, provocador de guerra

VIOLÊNCIAS POLICIAIS

A Associação Feminina do Distrito Federal e a Liga de Defesa das Liberdades Democráticas foram assaltadas pela Polícia Política — Presas várias pessoas

Mal transcorridas duas semanas de governo do sr. Getúlio Vargas, e já se tem uma amostra do seu desprezo à liberdade. Como nos tempos do Estado Novo e de Dutra, a polícia volta às costumeiras violências, num flagrante atentado à Constituição, e num desmentido às falsas promessas e juras democráticas feitas na véspera das eleições.

Essas considerações vêm a propósito da revoltante e criminosa invasão policial ontem levada a efeito contra as sedes

des de duas entidades populares, a Liga Brasileira de Defesa das Liberdades Democráticas e a Associação Feminina do Distrito Federal, sendo que a primeira tem como presidente, o senador Alencastro Guimarães e em sua direção várias personalidades, dentre as quais o deputado Breno da Silveira, o comandante Coelho Rodrigues e o ex-senador Abel Chermont.

VERDADEIRO ASSALTO

As primeiras horas da tarde de ontem, dirigiram-se grupos de policiais às sedes das entidades, situadas respectivamente à rua Sete de Setembro, 63, 8.º andar, e rua Almirante Barroso, 97, 6.º andar, sala 606, prendendo as pessoas que ali se encontravam e levando consigo material de propaganda, livros, arquivos e objetos de valor.

Na Associação Feminina processou-se verdadeiro assalto. Os policiais arrombando móveis, deles retiraram todos os livros, dinheiro, e o fichário. Nessa ocasião foi presa a jovem Sara Dib.

OS PRESOS

Na Liga de Defesa das Liberdades Democráticas, foram presas as seguintes pessoas: José Fernando Pereira Lopes, (Conclui na 4.ª página)



50cts

UM DEVER DE HONRA

Arcelina Mochel Gotto

Surgem as heroínas da Paz, vítimas da opressão dos agentes guerrilheiros. Há pouco tempo, Raymond Dien era condenada a um ano de prisão, na França, por ter impedido a marcha de um trem carregado de armas para o sustento da guerra no Viet-Nam. Deitou-se no leito da estrada e seu gesto heroico para os partidários da paz foi considerado crime pelos provocadores da guerra. Há dias atrás, Raymond sala do cárcere, abraçada pela fraternidade mundial, que num poderoso movimento popular de protesto, fez a justiça francesa ceder à verdadeira justiça dos povos que defendem a Paz.

No Brasil, a figura de Elisa Branco se impôs a 7 de setembro de 1950, na capital bandeirante, por ocasião do desfile militar. Interpretando os sentimentos de todas as mulheres do Brasil, ela abriu a faixa histórica no Vale de Anhangabaú. Dizia: "Os soldados nossos filhos não irão para a Coreia". Por isso, foi condenada a 4 anos e 3 meses de prisão.

Seu gesto, entretanto, é um exemplo de vigoroso protesto contra as medidas guerrilheiras que o governo vem tomando, contrárias aos desejos de nosso povo, tais como o crédito de 50 milhões para aquisição de viveres em ajuda aos americanos na Coreia e o gasto de 700 milhões para a compra de cruzadores velhos americanos, de absoluta inutilidade prática para nós, enquanto faltam alimentos e assistência para as nossas crianças, vítimas do descalço do governo.

Elisa Branco está entregue à solidariedade de todas as pessoas honradas que amam a vida. Sua liberdade depende da união crescente de homens e mulheres que não aceitam a guerra, que querem a felicidade de seus filhos e o progresso nacional.

Sua condenação foi uma capitulação da justiça bandeirante. Cada juiz que começava a sentir a força da revolta popular, era afastado para dar lugar a outro. Até que o quarto deles, o dr. Plínio Gomes Barbosa cedeu às imposições imperialistas e a condenou.

O processo de Elisa já está no Supremo Tribunal e, se não fomos dignos de seu gesto, levantando um grande movimento para que não fosse condenada, ergamos, agora, uma poderosa campanha para arrancá-la do cárcere, trazendo-a para o seio de sua família, onde a esperam o amor de seu esposo e de suas duas jovens filhas.

Nenhum gesto tão digno de nosso respeito e orgulho se impõe nesta hora. Elisa é a pioneira da campanha contra o envio de tropas para a guerra, contra a violência, contra a opressão. É uma heroína da paz, cuja ação é um exemplo que nos dignifica e nos coloca à altura das nossas tradições de luta pela independência e liberdade.

Sejam dignos de Elisa como o povo francês o é de Raymond Dien.

CRISE PARTIDÁRIA

Edouard Herriot abandonou a presidência da Partida Radical. Jornais parisienses atribuem essa demissão ao conflito que há muito lavrava, nos bastidores, entre os radicais ortodoxos e os partidários do Agrupamento das Esquerdas Republicanas.

No dia da inauguração, começou o zumb-zum-zum-zum-zum-zum. Que diabo de macaco era aquilo? Tanto fazia olhá-lo pela frente como por trás. Não seria um figurão do governo? Havia muito pelego desconhecido de que tivesse caído por distração ao alcance da máquina de um fotógrafo ambulante. O próprio ministro, voltando para casa, encabuladíssimo com o fiasco, lembrou-se de rever o álbum da família. Não seria uma pilheria do artista, como aquelas clássicas pilherias dos mestres decoradores do Vaticano, satirizando algum de seus antepassados?

Todas as considerações que fizera não tiram ao escultor o direito de cobrar seu trabalho. O que ele deve compreender, entretanto, é que o Tesouro não tem nada com a encomenda do sr. Honório Monteiro. Como pagar, então? Com o fundo do imposto sindical? Também não. O sr. Danton Coelho não alterou em nada os péssimos antecedentes daquela pasta. Mas é nosso dever bolar a boca no mundo contra o tal imposto e contra a delapidação do fundo que ele alimenta. Para sair do impasse, procure o artista receber o resto da gaita de quem autorizou a execução da obra e deu a maquete por aprovada: o ex-ministro, que por sinal dizem ter se enfiado, como os demais membros de uma administração fértil em negociações.

E que fazer do boneco? O sr. Honório Monteiro poderá oferecê-lo ao Museu de Arte Moderna, numa dessas festas que o Chateaubriand organiza, estimulando a evasão do imposto de renda, através da falsa munificência dos homens dos lucros extraordinários.

E que título dar à obra de Celso Antonio? Este, já muito popular nos círculos militares: o Anjo do Jardim. Será sempre uma lembrança, e bem digna, da administração passada.

ESTACIO

A CONSPIRAÇÃO CONTRA A PAZ

A Wermacht de Wall Street

-II-

N. Polianov

Entre os magnatas que financiam o ressurgimento militar da Alemanha é preciso ainda citar o barão Kurt Von Schroeder, o mesmo que havia posto milhões à disposição de Hitler. A propósito de Schroeder, pode-se ler na nota do Bureau Soviético de Informações, "Falsificação da História" (1948): — "O Banco Schroeder, bem conhecido, onde predominava o traste alemão de aço 'Vereinigte Stahlwerke', fundado por Stinnes, Thyssen e outros magnatas industriais do Ruhr, com sedes em Nova York e Londres, forneceu um exemplo característico da interpenetração do capital americano, alemão e inglês. Allen Dulles, diretor das casas de Londres, Colônia e Hamburgo da 'J. G. Schroeder Banking Corporation' de Nova York, teve um papel de primeiro plano. A famosa casa do contencioso 'Sullivan and Cromwell' também teve papel eminente na sede em Nova York do Banco Schroeder. A casa 'Sullivan and Cromwell' é dirigida por John Foster Dulles, que é atualmente o principal conselheiro de Marshall em política exterior. Sua casa é estreitamente ligada ao traste mundial do petróleo, a Standard Oil, de Rockefeller, e também ao poderoso banco dos Estados Unidos, o 'Chase National Bank', que investiu imensas capitais na indústria alemã".

Vemos assim a convivência dos magnatas alemães e seus confrades anglo-americanos, promotores, uns e outros, da remilitarização da Alemanha.

O imenso território entre o Ruhr e Lüneburg não é mais do que uma vasta praça de armas. Sobre as auto-estradas foram construídas pistas para as Fortalezas Voadoras; nos campos verdejantes evoluem os tanques; lancha-torpedeiras patrulham o Weser; e os pilotos desceem rios do Reno, cantados por Heine, são povoados de imensos carlazes que ameaçam: "Atenção, zona de tiro".

Na Baviera, perto de Grafenwoehr, os camponeses foram expulsos dos seus lugares para que os pilotos das Fortalezas Voadoras pudessem fazer seus exercícios de vôos rasantes. Não muito longe de Munique foram demolidas residências de camponeses a fim de alargar o aeródromo de Neuburg.

A miséria reina em Hamburgo, e Lüneburg não é mais do que uma vasta praça de armas. Sobre as auto-estradas foram construídas pistas para as Fortalezas Voadoras; nos campos verdejantes evoluem os tanques; lancha-torpedeiras patrulham o Weser; e os pilotos desceem rios do Reno, cantados por Heine, são povoados de imensos carlazes que ameaçam: "Atenção, zona de tiro".

— Sou partidário da paz — disse-me o sr. Barbosa Melo — porque acredito na felicidade humana. Acredito num mundo sem guerras de qualquer espécie, onde todos possam viver dignamente, onde a cultura seja patrimônio de todos e não de certos grupos apenas. A paz deve ser conquistada e por isso manifestações como a do dia 27 merecem todo o nosso apoio.

O diretor de "Leitura" lembrou as palavras de Romain Rolland, em 1934, de que "a paz é mortal para o fascismo". Hoje essas palavras podem ser atualizadas, dizendo-se: "a paz é mortal para o imperialismo". E o que demonstram até mesmo órgãos dos financialistas norte-americanos, como o "United States News" quando afirma que "se a paz for realmente assegurada, tudo desmoronará".

E prossegue: — Dependendo, pois, de nossa maior participação na campanha contra a guerra a derrocada do imperialismo, responsável direto pelo clima belicista que impede o desenvolvimento natural dos povos. E o que é a guerra na Coreia, senão a con-

sequência da agressividade do imperialismo, no seu afã de conquistar as bases necessárias para a dominação do mundo, através de uma guerra totalitária?

Mas o imperialismo está pagando o devido preço pela sua aventura guerrilheira, e não tardará em ser esmagado.

A guerra não é inevitável, diz o sr. Barbosa Melo, acrescentando: — Devemos tornar a guerra impossível, pela ação organizada e eficiente dos partidários da paz. Agora, que o governo discute com os seus auxiliares o teor da próxima Conferência de Chanceleres em Washington, reunião que conspira diretamente contra a soberania e a independência econômica e política dos países latino-americanos, também devemos discutir as medidas práticas que o nosso povo pode adotar para neutralizar os efeitos daquela conferência, que é nitidamente um conclave de preparação guerrilheira.

O nosso entrevistado lembra as patrióticas palavras do general Raimundo Sampaio, em conferência publicada em "Emancipação", conclamando à defesa dos nossos minerais estratégicos, especialmente das areias monazíticas. Essa advertência, conclui, deve servir como bandeira de luta contra os objetivos de rapina e de guerra da Conferência de Washington.

UNIAO DOS OPERÁRIOS MUNICIPAIS

Na última reunião efetuada em sua sede, no dia 13 p.p., a União dos Operários Municipais decidiu — em face da sentença judicial anulando o art. 21 da lei 204 e ficando em vigor os direitos conferidos pelas leis 86 de novembro de 1947, e 325 de 1948 — convidar os interessados a comparecerem à sua sede, no dia 20 do corrente, às 18.30 horas, quando se realizará uma reunião a fim de tratar de assuntos do interesse geral. Corrente do seguinte, a ordem do dia: situação dos carroceiros e dos coelheiros da Prefeitura; 30 por cento de salário insubstituível; situação dos enfermeiros; salário mínimo de Cr\$ 2.500,00 na Prefeitura; aumento geral.

MANIFESTAÇÃO PRÓ-PAZ

Cêrca de 500 ex-combatentes ingleses realizaram grande manifestação em Trafalgar Square, apesar da presença e das ameaças da Polícia Montada. Três dos manifestantes destacaram-se da coluna em desfile e colocaram no pé do Cenotaph uma coroa com a inscrição: "A memória dos homens e das mulheres britânicas que deram sua vida para combater o nazismo e impedir o renascimento do militarismo alemão".



Vereador Eliseu Alves de Oliveira, presidente eleito do Sindicato dos Trabalhadores de Rua.

quando os nossos problemas são genuinamente nacionais, embora se assemelhem aos problemas de toda a classe trabalhadora de todo o mundo.

E, voltando ao atestado de ideologia: — As expressões do sr. Danton Coelho deixam claro o seu desejo de manter o atestado de ideologia, sob outro rótulo, isto é, em vez de ser fornecido pela polícia, será fornecido pelo Ministério do Trabalho. Mas apro-

A GRANDE FELONIA

Diante de suas fragorosas derrotas na Coreia, os imperialistas americanos e ingleses concentram energias na remilitarização da Alemanha e do Japão. Como parte desse plano o governo dos colaboracionistas franceses realiza, num ambiente de verdadeiro fracasso, a chamada Conferência das Doze Nações em Paris.

Enquanto diversos desses doze países deixavam de comparecer ou apenas enviavam ao conclave observadores, o povo de Paris movimentava-se em gigantescas manifestações, contra o insolente desafio de Plevén aos franceses, convidando para o ajustamento guerrilheiro oficiais nazistas.

A deliberação de reerguer e entregar a criminosos de guerra alemães e japoneses as forças armadas germânicas e nipônicas responsável pela Segunda Guerra Mundial revela o grau de cinismo dos belicistas de Washington, Londres e Paris. Um dos responsáveis diretos por essa política funesta aos destinos da humanidade é o general Eisenhower. Em agosto de 1945, depois de visitar a União Soviética, Eisenhower foi abordado por jornalistas ingleses e franceses. Naquela época fingia não admitir que o poderio germânico fosse reconstituído para ser lançado contra a Rússia. Perguntaram-lhe se na zona de ocupação americana industriais e financialistas alemães trabalhavam no sentido de conseguir apoio dos Estados Unidos para uma revanche contra o Exército Vermelho. Eisenhower respondeu não acreditar que nenhum alemão tivesse a audácia de ao menos insinuar tal coisa.

Hoje, através de atos e palavras, o chefe supremo das forças imperialistas na Europa demonstra pessoalmente que suas declarações de agosto de 1945 eram hipocrisias.

Com efeito, os americanos não esperaram que algum alemão tivesse a audácia de procurá-los para concertar planos de agressão à Rússia. Eisenhower é que se acercou dos nazistas, começando a pôr em prática o plano ignominioso e demonstrando que não fica atrás dos sanguinários hitleristas.

O desespero desses "gangsters" da política internacional, entretanto, faz com que eles cometam tremendos erros de psicologia. Como imaginam eles que os povos de todo o mundo e principalmente os da Europa esqueçam que o imperialismo alemão, em 25 anos, instigou as duas guerras mais sangrentas de toda a história da Humanidade?

Contudo, aliando-se aos magnatas do Ruhr e ressuscitando os exércitos de Hitler e do Mikado, alentando o espírito de revanche de militaristas alemães e nipônicos, eles provocam a contra-partida dos povos amantes da paz e abrem os olhos de milhões de homens para a importância dessa tarefa central, que é impedir o rearmamento dos dois mais fortes parceiros do antigo Eixo fascista.

Agora mesmo, em Paris, investindo contra os delegados do nazismo à Conferência das Doze Nações, o povo francês, uma das grandes vítimas de duas invasões alemãs, aponta aos outros democratas de todo o mundo o caminho a seguir na luta por uma paz duradoura e contra o reergulimento das formações de vândalos fascistas.



EISENHOWER EMBARCOU

A bordo do Queen Elizabeth embarcou ontem em Nova York o general Eisenhower, que assumirá, na Europa, o comando supremo das forças de agressão imperialistas.

MAIS DIVISÕES

O secretário de Estado Dean Acheson falou ontem no Senado norte-americano sobre o envio de mais duas divisões americanas para o exército imperialista de agressão que estão reunindo no continente europeu. Procurando ocultar os verdadeiros objetivos de sua política Acheson tenta apresentar os preparativos bélicos dos Estados Unidos e de seus parceiros como medidas meramente defensivas. Durante o discurso, respondendo a uma interpelação do senador Richard Russell, Acheson confessou que continuam as demarções visando aproximação e colaboração com o fascista Franco.

O REARMAMENTO ALEMÃO

Trabalhadores do Havre responderam energicamente às provocações dos imperialistas anglo-franco-americanos que estão rearmando a Alemanha. Em manifestação de protesto que abalou todo o grande porto francês paralizaram as grandes empresas Parisiense, Dayde, E. C., Schneider, Camus, General des Travaux, Forges et Chantiers de la Méditerranée, Tréfileries du Havre e outras.

MANIFESTAÇÃO PRÓ-PAZ

Cêrca de 500 ex-combatentes ingleses realizaram grande manifestação em Trafalgar Square, apesar da presença e das ameaças da Polícia Montada. Três dos manifestantes destacaram-se da coluna em desfile e colocaram no pé do Cenotaph uma coroa com a inscrição: "A memória dos homens e das mulheres britânicas que deram sua vida para combater o nazismo e impedir o renascimento do militarismo alemão".

DR. PAIM
CLÍNICA DE NERVOSOS
PSICOTERAPIA
R. Santa Luzia, 685 — 6.º andar — Sala 612 — Fone: 22-5212 — 3.ª, 5.ª e Sábado, das 9 às 11 horas

ATRAVÉS DO BRASIL

S. PAULO

Na altura da estação de Solemar caiu um avião de treinamento procedente da Base de Galeão. Em consequência saíram feridos o major-aviador Otávio Afonso e o sargento Nilzo Silva. Não podendo fazer uma aterrissagem forçada, quando se viu surpreendido por um desarranjo no motor, o piloto arrojou o avião de encontro a um matagal. O aparelho ficou completamente inutilizado.

O governador Lucas Garcia vetou o projeto do legislativo que criava 63 ginsílios no interior. Teve essa medida repercussão desfavorável em diversos municípios onde é grande a escassez de escolas. Em alguns meios comenta-se que o governador, durante a campanha prometa igualmente o contrário do que acaba de fazer, pois afirmava que emprestaria todo esforço no trabalho de alfabetização e melhor instrução do povo.

RIO GRANDE

Continúa sem solução o problema da carne. Depois de exaustivas reuniões do secretário da Agricultura com representantes dos pecuaristas e dos frigoríficos, o que se conseguiu foi um compromisso dos frigoríficos de que "colaborariam no sentido na manutenção dos preços". A abertura das sarras, que deveria ser feita nos próximos dias, ainda está na dependência de resultados finais desses entendimentos.

BAHIA

Fazendeiros de Água Branca, na zona de Ilhéus, estão querendo expulsar dezenas de agregados das terras que ocupam há mais de 60 anos. Uma dessas famílias ameaçadas é a da srta. Maximiliana Clatimira do Nascimento, de com anos de idade e figura muito popular em toda a região. Afirma-se que os camponeses estão dispostos a defender suas terras com armas na mão.

IMPrensa POPULAR
DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Gustavo de Lacerda, 19

TERRENOS A PRESTAÇÕES

IMOBILIÁRIA ALCANTARA LTDA.
Local servido de bonde e ônibus
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o sr. Célio Eduardo de Souza, à rua Pio Borges, 696-A — S. Gonçalo ou à rua México, 45 — 12.º andar — Telefone 32-7838

Não queremos sindicatos que só saibam dizer "amem"

Em entrevista concedida à nossa reportagem, Eliseu Alves de Oliveira fala sobre a audiência com o Min. do Trabalho — O sr. Danton Coelho diz que vai anular o atestado de ideologia, mas o que pretende fazer é mudar o rótulo e conservar os sindicatos sob a tutela do Estado

Eliseu Alves de Oliveira, presidente eleito do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos, foi um dos componentes da Comissão de Trabalhadores que esteve no Gabinete do Ministro do Trabalho, para tratar da questão do atestado de ideologia. Eleito por esmagadora maioria de votos, Eliseu Alves de Oliveira não pôde até agora tomar posse por não ter apresentado o infame documento fornecido pela polícia e que constitui uma violência à liberdade sindical.

Abordado hoje por nossa reportagem, a propósito da audiência com o sr. Danton Coelho, disse-nos o presidente eleito da Carris:

— A preocupação que se nota no Ministério do Trabalho, com relação à política sindical, é a de encontrar uma fórmula capaz de manter os órgãos representativos da classe operária sob a tutela do Estado. E o pior é que ainda deseja mascarar essa política sob a capa do "trabalhismo", dizendo que anulará o atestado de ideologia que vem sendo fornecido pela polícia.

NÃO INTERESSA ESSA POLÍTICA

Prossigue Eliseu Alves de Oliveira: — Mas o que adianta essa anulação se ele próprio confessa que só tomará posse nas direções dos sindicatos aqueles que



Vereador Eliseu Alves de Oliveira, presidente eleito do Sindicato dos Trabalhadores de Rua.

comprovadamente não exercem ou não exercem atividades comunistas? Para o sr. D. Coelho há dois tipos de trabalhadores: um é o que ele julga ter idoneidade para presidir os sindicatos. O outro tipo são os comunistas, isto é, os que lutam por aumento de salários, por liberdade sindical, contra a assiduidade, pelo repouso, contra o imposto sindical, etc. Ora, essa política não pode ser aceita pelos trabalhadores. Hoje em dia o operariado brasileiro não aceita mais sindicatos que só saibam dizer amem à política do governo, mesmo quando essa política vai de encontro aos seus interesses. Os trabalhadores vêm demonstrando, nas urnas, que não querem mais ver guindados às direções de suas entidades, os seus piores inimigos, que não se pejam de comparecer aos "belja-mão" ministerialistas, guiando "endillares" e ostentando nos dedos anéis de brilhantes no valor de dez mil cruzeiros, enquanto os trabalhadores vivem na miséria.

DECLARAÇÃO PRÓ-FORMA

Prossigue ainda o presidente da Carris, falando sobre a reunião com o sr. Danton Coelho. — Uma das coisas que nos chamaram mais atenção no encontro com o sr. Danton, foi a preocupação que ele tinha em tratar de política estrangeira, principalmente sobre a URSS,

ESCOLA DO POVO

AV. VENEZUELA, 27, 6.º andar, sala 622
CURSOS INTEIRAMENTE GRATUITOS
ALFABETIZAÇÃO
Elementar (Português, Aritmética, Geografia e História do Brasil)
Curso Comercial prático (Português, Matemática, Taquigrafia)
Corte e Costura - Enfermagem - Pintura - Teoria Musical
INSCRIÇÕES ABERTAS DIARIAMENTE DAS 18 ÀS 20 HORAS

O NÚMERO DA "PRAVDA"

OUÇA esta história semelhante a um conto, história verdadeira de começo a fim, passada nos bosques do distrito de Jolm-Zharkovski, quando a região de Smolensk era ainda território guerrilheiro. Ela me foi narrada pelo guerrilheiro-minador Nicolai Fiodorovich Sômov e seu filho Yura, ex-aluno de uma escola profissional e daqueles dias explorador guerrilheiro, apelidado do destacamento de "Solzinho", por causa de seu rosto redondo, sempre resplandecente, e de cor de fogo de seus cabelos.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

A uns trezentos quilômetros da frente — precisou Yura, rapaz diligente que, em tudo, amava a consciência.

Exatamente. E deixa-me contar. Que mania a tua de te meteres nas conversas dos adultos! — O pai lançou-lhe um olhar de soslaio. — Bem, mas mesmo assim não perdemos a cabeça e, em pouco tempo, surgirá próximo de nossa Orejovka, bem dentro da espessura do bosque, o destacamento guerrilheiro do camarada N. Por ora não lhe direi o nome; de qualquer maneira, você o conhece. Posso dizer que começamos do nada: um fuzil para cinco homens, e este sem cartuchos. Além disso, um cálice de granadas e garrafas de líquido inflamável. Não obstante, rapidamente adquirimos força, possuímos armas e obtemos efeitos militares. Combatendo é que conseguimos tudo isso. Até nos apoderamos de um rádio alemão.

Havia em nosso destacamento um guerrilheiro chamado Sanka. Antes da guerra fora operador de cinema no distrito, um rapaz muito correto. De maneira que, rapidamente, adaptou-se ao rádio, consentiu-o e pôde-o a funcionar. "Agora, rapazes", — dizia, — "já não estamos surdos. Vamos escutar Moscou...". Sómente aquele que haja lutado nos bosques sabe o que significa possuir um aparelho próprio. É uma grande coisa! De maneira que colocou os auriculares e os rapazes o rodaram, escutando o desceço como se fossem gansos. Estávamos impacientes, por saber como iam as coisas por lá, na Terra Grande, onde combatia o Exército Vermelho, o que se passava em Moscou. E isso acontecia, recordo-o como se fosse agora mesmo, em outubro. Pela manhã, os campos já estavam cobertos de neblina e os primeiros gelos cobriam os pântanos.

Não era em outubro, mas em fins de outubro — corrigiu Yura.

Não sei que fazer com ele. O rapaz está completamente indisciplinado. Quantas vezes já lhe disse que não fizesse aquilo que está fazendo. Vai-te daqui! — aborreceu-se Nicolai Fiodorovich, e, sem esperar que o filho se afastasse, continuou: — Bem, está certo, era em fins de outubro. Que importa! Em suma, estávamos todos amontoados em redor do aparelho de rádio, todos nós, salvo as sentinela, naturalmente. De repente Sanka levantou-se lívido, como os lábios trêmulos, como se houvesse recebido um golpe na cabeça. "Moscou — rapazes...".

Que o Santo Sinodo, como requirido de irritação, destaque o Cristo como um cossaco, para montar guarda à porta do palácio, intimando o povo crente e desventurado a não perturbar, em nome da fé, o sono de seu senhor.

O despotismo há de cair; a autocracia tem os seus dias contados. Os palácios são alvo de golpes de estado; dentro deles está já a podridão. "A hora da liberdade há de soar na Rússia, como sou na França, trágica e vingadora. A voz de Tolstói será transformada num estrondo de explosão e não haverá clemência para os que servem ao público, como único alimento uma agorá de sangue."

O Czarismo vai descair; a sombra de seus louros e na tranquilidade da consciência de sua força, certo de haver saciado a sede de justiça, dando a

possível ouvir alguma coisa, e assim acabou a irradiação. Não é possível calcular o nosso sofrimento naquele dia. Ficamos como se acabássemos de entrar a própria mãe. Mudei umas notícias dessas! Durante a noite, à hora das últimas notícias, o chefe disse a Sanka: "Procura a onda no teu aparelho e vai para o diabo que te carregue". Ele mesmo quis ouvir. Esteve escutando, escutando, logo levantou-se, não disse nada, não olhou para ninguém e todos compreendemos que a coisa ia mal.

Por aquela época os alemães haviam distribuído nas aldeias uns volantes dirigidos aos guerrilheiros, dizendo-lhes que combatiam em vão, que Moscou e Leningrado haviam caído, que Gorki e Ivánov estavam em suas mãos, que os restos do Exército Vermelho retrocediam para os Urais, que nossa causa estava perdida, que despussemos as armas, que síssemos dos bosques, pois assim nada nos aconteceria. Claro que ninguém queria acreditar nisso. Imagina: você que iria acreditar que o Exército Vermelho estava derrotado! E, de repente, aquela rádio de Kulbishev...

Mas não era de Kulbishev, era Koenigsberg — meteu-se, impaciente na conversa Yura, que se acercara novamente de nós sem que nós dessemos conta e estava atrás do pai.

É verdade, mas só viemos a saber disso mais tarde. No momento não suspeitávamos que os alemães estivessem nos enganando. Pareciam ser as mesmas badaladas e parecia-nos reconhecer a voz dos locutores. Sim... Enfim, com tais notícias vivíamos como se tivéssemos um péso sobre as costas. Pois bem, precisamente nesse momento, uma de nossas kolkosianas, a viúva Katerina Vlasieva, Zharinov, saiu para estender roupa na horta. Saiu e encontrou um jornal sobre a neve. Segurou-o. Pareceu-lhe um jornal conhecido. Era a "Pravda". E uma fotografia, na primeira página, saltava nos olhos: o mauoleu, e sobre o mauoleu, o camarada Stalin, e com ele os camaradas Molotov, Zhdanov, Mikoyan, Vorochilov e muitos outros. Via-se que o jornal era recente. Que seria aquilo? Procurou a data. Mês querida: do dia oito de novembro!

Agora: aquele jornal e entrou como louca em sua isba. Deu o diário à sua filha: "Lê, filha, lê depressa o que está escrito!". A filha começou a ler sem dar crédito em seus olhos: houvera um desfile em Moscou. O camarada Stalin pronunciara um discurso. Disseram que restava pouco tempo de vida aos invasores. Nesse instante, entrou uma vizinha em casa dos Zharinov para pedir uma frigideira ou qualquer coisa semelhante. Tornaram a ler, todas juntas, o jornal. A noite, o kolkoz inteiro reuniu-se na isba.

PATROCÍNIO E A RÚSSIA

As lutas do proletariado russo, principalmente a revolução de 1905, inspiraram a diversos escritores brasileiros no princípio do século manifestações de simpatia e solidariedade. E conhecido o artigo de Olavo Bilac sobre os acontecimentos de 1905. Agora um leitor nos envia um artigo de José do Patrocínio em apoio à luta dos trabalhadores russos contra a opressão czarista. Lamentavelmente, não é mencionada nesse papel, encontrado num velho arquivo, o nome da revista ou jornal que o publicou, nem a data.

Após considerações sobre a terminação de uma greve, dos operários russos, escreve José do Patrocínio:

"A hora da liberdade há de soar na Rússia, como sou na França, trágica e vingadora. A voz de Tolstói será transformada num estrondo de explosão e não haverá clemência para os que servem ao público, como único alimento uma agorá de sangue."

O Czarismo vai descair; a sombra de seus louros e na tranquilidade da consciência de sua força, certo de haver saciado a sede de justiça, dando a

ba. Leram o discurso do camarada Stalin no mínimo umas dez vezes. O periódico passava de mão em mão, olhavam-no como se fosse alguma reliquia, palavra. Era um jornal de verdade, dos mais correntes, uma coisa familiar, usual. E é impossível descrever a alegria que aquela gente sentia! Durante a noite chegou um elemento de ligação da aldeia. O suor corria-lhe em bagas e gritava como uma galinha molhada: "Rapazes, que alegria! As mulheres encontraram um número recente da "Pravda". O camarada Stalin pronunciou um discurso na Praça Vermelha! Os invasores vão levar uma surra até que vão ao diabo! Houve um desfilamento, repeti-lo palavra por palavra."

Pois bem, a notícia do encontro do jornal percorreu de boca em boca muitos quilômetros. E as aldeias distantes começaram a designar, por trás dos alemães, a uns mensageiros que às vezes, percorriam cem quilômetros até chegar a Orejovka e ler aquele jornal. Copiavam o discurso do camarada Stalin em cadernos. Nos cartazes alemães, onde se dizia toda espécie de embuste, começaram a escrever com carvão: "Mentira".

Tudo mundo tinha a alma iluminada! Qual, não se pode derubar ao nosso Poder soviético! E' claro, também nossos assuntos guerrilheiros foram me-



Boris Polcov, Prêmio Stalin de literatura, autor do romance "Um homem de verdade" e da coletânea de contos "Somos homens soviéticos"

le de tanques em Moscou! E assim por diante.

Foi como se nos houvessem devolvido a vida. Uns homens foram buscar o jornal, trouxeram-no ao destacamento, acendemos uma fogueira enorme, todo mundo se reuniu em volta, e durante toda noite fomos lendo o jornal. Mal se acabava de ler para uns quando chegavam outros e recomençava a leitura. Os que acabavam de chegar ouviam e os que já estavam lá não se moviam. Tinhamos os olhos fechados com aquela irradiação alemã. Estávamos ansiosos por escutar palavras claras, que dissessem a verdade.

Naquela noite, os mais jovens, os que possuíam a memória mais fresca, aprenderam de cor o discurso do camarada Stalin. Ai está Yura, que certamente, poderia ainda, se lhe perguntas-

rem, repeti-lo palavra por palavra.

acreditaram nela. Pelo visto o tal Piotr Pávlov lhes havia dado todos os detalhes. Além disso, via-se que aquele jornal trazia os hitlerianos desastrosos.

Durante muito tempo torturaram a Katerina. Retorciam-lhe os braços, arrancaram-lhe os cabelos aos punhados: fascistas, em uma palavra. Katerina chorava, mas não confessava. "Podem me matar, não sei de nada". Levaram-na ao quintal. "Dize-nos onde está o jornal, se não poremos fogo na casa". E Katerina Vlasieva impassível: "Toquem fogo; nada sei".

A voz de Nikolai Fiodorovich tremeu, afogou-se. O guerrilheiro voltou a cabeça, fez como se tivesse engasgado com o fumo do tabaco e pôs-se a esfregar os olhos com a palma da mão.

Demônio de fumo, maldito matarrato! Isto não é fumo, é vinagre puro!... De maneira que tocaram fogo na casa e, por fim, fustigaram Katerina. Mas o jornal fora escondido na horta, pelas mulheres, debaixo de uma certa pedra, perto de um salgueiro branco. Pois bem, a filha da viúva — também se chama Katerina e está atualmente em nosso destacamento como enfermeira; se você quiser, podemos chamá-la agora — de noite foi à horta, tirou o jornal de sob a pedra e trouxe para nós.

E outra vez a "Pravda" começou a correr de mão em mão. O jornal já estava velho, surrado. Nós o pegávamos pelas dobras e nos cantos com papel azulado e a gente do kolkoz continuava a lê-lo.

E nossas forças guerrilheiras continuavam a lê-lo.

E nossas forças guerrilheiras continuavam aumentando, como é fácil de compreender. Por aqueles dias, o alemão levava todos os seus soldados para os proxi-

mos. O pessoal começou a acorrer aos montões. Agora só admitimos a quem trouxesse armas. E mesmo assim fazíamos seleção.

Os alemães se alarmaram. Que se passava? Que seria aquilo? Aconteceu que entre nós havia um miserável: Piotr Pavlov, o primeiro ladrão do distrito. Afastamo-lo imediatamente, julgando-o com um tribunal guerrilheiro. Pois bem, pois foi que ele denunciou a Zharinov, dizendo possuir um jornal que transformava a cabeça do povo.

E chegaram uns policiais alemães em um caminhão: uns quinze homens com metralhadoras. Irromperam pela casa dos Zharinov. "Onde está o jornal? Começaram as perguntas. "Dê-nos o jornal". Katerina estava diante deles mais branca que um lençol: "Não sei o que perguntam, não sei de jornal algum". Perguntaram-lhe ainda: "E para que vem tanta gente te visitar, de todos os recantos?" E Katerina nem assim perdeu a cabeça. "E' porque recolho herbas medicinais", disse. "Vocês expulsaram todos os médicos e eu curo as pessoas doentes. Por isso me procuram".

A mentira foi boa, mas não

HOMENS E FATOS

Em comemoração ao lançamento da 5.ª edição do "Zé Brasil" de Monteiro Lobato, cuja tiragem já se eleva a mais de duzentos mil exemplares, a Editorial Vitória promoveu um concurso premiando com mil cruzeiros o melhor trabalho sobre a vida de Zé Brasil na cidade, suas lutas e seus sofrimentos nos grandes centros para onde foi tângido pela miséria do latifúndio. Os originais deverão ser enviados até primeiro de maio, à sede da Editora, rua do Carmo, 6, sala 1.306.

Ilya Ehrenburg recebeu do Soviet Supremo da U.R.S.S. a "Ordem da Bandeira Vermelha do Trabalho" pela sua obra literária e jornalística, por ocasião da passagem do seu 60.º aniversário.

Viajará para Belo Horizonte, o romancista Dalcídio Jurandir, que deverá pronunciar na capital mineira, conferências sobre problemas de arte e literatura ligados às lutas do povo brasileiro.

As edições soviéticas de literatura política, acabam de editar 500 mil exemplares de uma brochura, contendo o estudo filosófico de Mao Tse Tung, recentemente publicado pela revista "Bolchevique", sob o título: "Da prática — a ligação entre o conhecimento e a prática, a ligação entre o conhecimento e a ação".

Clara manhã de inverno. Na rua longa e fria procuro ansiosamente um número, uma casa.

Foi breve a indicação que recebi: "Treze de maio, oitenta e três, a professora é ali".

Recordando, me vejo adolescente, sãia longa, cabelos esvoaçantes, empolgada num sonho, numa idéia, que era a vida, o tormento e a alegria, do inquieto pensamento.

E a casa estava ali, à minha frente, com sua entrada ao lado e o portãozinho que cantava uma velha melodia quando abria ou fechava as suas folhas.

Temerosa me encontro numa sala, com ar de antigamente e de saudade, onde um escuro plano me esperava.

Aguardo a professora, aguardo e penso, no agasalho do ambiente de silêncio. E detenho meus olhos surpreendidos, no retrato maior que a sala guarda.

Reconheço a figura, a fronte ampla, o olhar audaz e manso ao mesmo tempo. É ele, sim, é o grande Cavaleiro, Cavaleiro de muitas esperanças.

Que faz ali? Que faz ali? pergunto. Por que naquela casa silenciosa, tranquilamente ali e acolhedora o retrato de Prestes na parede sobressai e ilumina a sala inteira?

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

UM PINTOR FALA DE PAZ

Antonio Bandeira é um jovem pintor que deixou o Brasil em 1946 para ir trabalhar no continente na Europa com os velhos mestres de sua arte. Está agora de volta, depois de ter realizado em Paris várias exposições, recebendo elogios e referências da crítica.

Procurado pela reportagem da INTER PRESS, que lhe pediu impressões sobre a política de guerra abertamente praticada pelos americanos no "mundo ocidental", Bandeira apressou-se em declarar: — Sou contra a guerra, como toda a gente. Mas tenho ainda razões especiais para isso. Vi a França destruída, cidades inteiramente bombardeadas, reduzidas a verdadeiros acampamentos. Vi em Paris o povo passando fome.

O povo francês sofreu muito, prosseguiu o jovem artista. E não esquece esses sofrimentos. Quando lá cheguei, em 1946, as pessoas andavam de tamancos, as moças vestiam vestidos muito curtos, quase miseráveis. Nossas roupas modestas nos incomodavam, pareciam um insulto no meio da aquela pobreza quase andrajosa.

Bandeira acrescenta: — E' por isso que as ruas de Paris andam cheias de cartazes contra a guerra. O povo não esquece os bombardeios que sofreu, o raciocinamento que ainda vigorava quando lá cheguei. Naquela época, falar em leite era um luxo e o mercado negro andava à solta.

ASSINOU O APELO DE ESTOCOLMO — Por isso também os parisienses assinaram em massa o Apelo de Estocolmo, esclarece. Assinei-o também, junto com outros brasileiros, — certo de que estava defendendo a

Clara manhã de inverno. Na rua longa e fria procuro ansiosamente um número, uma casa.

Foi breve a indicação que recebi: "Treze de maio, oitenta e três, a professora é ali".

Recordando, me vejo adolescente, sãia longa, cabelos esvoaçantes, empolgada num sonho, numa idéia, que era a vida, o tormento e a alegria, do inquieto pensamento.

E a casa estava ali, à minha frente, com sua entrada ao lado e o portãozinho que cantava uma velha melodia quando abria ou fechava as suas folhas.

Temerosa me encontro numa sala, com ar de antigamente e de saudade, onde um escuro plano me esperava.

Aguardo a professora, aguardo e penso, no agasalho do ambiente de silêncio. E detenho meus olhos surpreendidos, no retrato maior que a sala guarda.

Reconheço a figura, a fronte ampla, o olhar audaz e manso ao mesmo tempo. É ele, sim, é o grande Cavaleiro, Cavaleiro de muitas esperanças.

Que faz ali? Que faz ali? pergunto. Por que naquela casa silenciosa, tranquilamente ali e acolhedora o retrato de Prestes na parede sobressai e ilumina a sala inteira?

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

Quando o Fritz tomou Viasma e já avançava sobre Moscou, nossos sítios, ou mais exatamente, nos kolkoz de Orejovka, encontraram-se de repente na mais profunda retaguarda alemã — começou o seu relato Nicolai Fiodorovich.

MARCHA PARA O FASCISMO

A entrevista do sr. Danton Coelho com diversos dirigentes sindicais, que ontem publicamos, traçou a política do governo em relação às organizações dos trabalhadores. E' a mesma política "trabalhista" do Estado Novo. E' a marcha para o fascismo, com a utilização dos sindicatos subjugados para a grande far- sa em estilo corporativo.

Danton Coelho afirmou enfaticamente que os sindicatos serão controlados pelo Estado. Admite, com grande condescendência, a realização de "eleições livres", mas... só pode ser eleito quem seja do gosto do ministério do Trabalho. Os comunistas são excluídos desse gosto, segundo disse ainda expressamente o sr. Danton: "Não permitirei que nenhum comunista tome posse nas direções sindicais". Assim, a revogação formal do atestado de ideologia, substituído pelo controle do ministério do Trabalho, revela o seu verdadeiro caráter. Em última análise, quem decidirá sobre a ideologia política dos trabalhadores, em violação flagrante do texto constitucional, é o famigerado Setor Trabalhista da polícia, onde continua como braço forte do regime o espancador Boré.

O ministro do Trabalho de Vargas abriu o jogo. Já sabem os trabalhadores o que podem esperar desse governo em matéria de política sindical. E' o corporativismo nos moldes fascistas de Portugal e Espanha, da antiga Polónia, da Alemanha e da Itália fascistas. Essa definição imediata e brutal mostra que Vargas não pretende ir com medidas para cumprir os seus compromissos com as "classes conservadoras", isto é, os grandes patrões da indústria e do comércio. O atual governo tudo fará para que os trabalhadores não tenham nos sindicatos o órgão de defesa intransigente dos seus direitos e reivindicações.

Do mesmo tempo que o ministro faz tais declarações, a polícia, por intermédio de alguns dos seus pasquins, lança uma campanha contra a posse da diretoria eleita do sindicato da Cartão, na base das imundas provocações anti-comunistas do costume.

Mas tais ameaças não podem intimidar, como de fato não intimidam, os trabalhadores conscientes na luta pelos seus direitos. Não é ao governo e aos patrões que cabe resolver. A decisão final está nas mãos dos próprios trabalhadores, que, unidos e organizados, têm força para conquistar a liberdade sindical e barrar a marcha para o fascismo — que é, também, a marcha para a guerra.

Clara manhã de inverno. Na rua longa e fria procuro ansiosamente um número, uma casa.

Foi breve a indicação que recebi: "Treze de maio, oitenta e três, a professora é ali".

Recordando, me vejo adolescente, sãia longa, cabelos esvoaçantes, empolgada num sonho, numa idéia, que era a vida, o tormento e a alegria, do inquieto pensamento.

E a casa estava ali, à minha frente, com sua entrada ao lado e o portãozinho que cantava uma velha melodia quando abria ou fechava as suas folhas.

Temerosa me encontro numa sala, com ar de antigamente e de saudade, onde um escuro plano me esperava.

Aguardo a professora, aguardo e penso, no agasalho do ambiente de silêncio. E detenho meus olhos surpreendidos, no retrato maior que a sala guarda.

Reconheço a figura, a fronte ampla, o olhar audaz e manso ao mesmo tempo. É ele, sim, é o grande Cavaleiro, Cavaleiro de muitas esperanças.

Que faz ali? Que faz ali? pergunto. Por que naquela casa silenciosa, tranquilamente ali e acolhedora o retrato de Prestes na parede sobressai e ilumina a sala inteira?

MARCHA PARA O FASCISMO

A entrevista do sr. Danton Coelho com diversos dirigentes sindicais, que ontem publicamos, traçou a política do governo em relação às organizações dos trabalhadores. E' a mesma política "trabalhista" do Estado Novo. E' a marcha para o fascismo, com a utilização dos sindicatos subjugados para a grande far- sa em estilo corporativo.

Danton Coelho afirmou enfaticamente que os sindicatos serão controlados pelo Estado. Admite, com grande condescendência, a realização de "eleições livres", mas... só pode ser eleito quem seja do gosto do ministério do Trabalho. Os comunistas são excluídos desse gosto, segundo disse ainda expressamente o sr. Danton: "Não permitirei que nenhum comunista tome posse nas direções sindicais". Assim, a revogação formal do atestado de ideologia, substituído pelo controle do ministério do Trabalho, revela o seu verdadeiro caráter. Em última análise, quem decidirá sobre a ideologia política dos trabalhadores, em violação flagrante do texto constitucional, é o famigerado Setor Trabalhista da polícia, onde continua como braço forte do regime o espancador Boré.

O ministro do Trabalho de Vargas abriu o jogo. Já sabem os trabalhadores o que podem esperar desse governo em matéria de política sindical. E' o corporativismo nos moldes fascistas de Portugal e Espanha, da antiga Polónia, da Alemanha e da Itália fascistas. Essa definição imediata e brutal mostra que Vargas não pretende ir com medidas para cumprir os seus compromissos com as "classes conservadoras", isto é, os grandes patrões da indústria e do comércio. O atual governo tudo fará para que os trabalhadores não tenham nos sindicatos o órgão de defesa intransigente dos seus direitos e reivindicações.

Do mesmo tempo que o ministro faz tais declarações, a polícia, por intermédio de alguns dos seus pasquins, lança uma campanha contra a posse da diretoria eleita do sindicato da Cartão, na base das imundas provocações anti-comunistas do costume.

Mas tais ameaças não podem intimidar, como de fato não intimidam, os trabalhadores conscientes na luta pelos seus direitos. Não é ao governo e aos patrões que cabe resolver. A decisão final está nas mãos dos próprios trabalhadores, que, unidos e organizados, têm força para conquistar a liberdade sindical e barrar a marcha para o fascismo — que é, também, a marcha para a guerra.

TÓPICOS

GARGANTA DE OURO

Ontem um vespertino abria mancha a propósito das audiências do vice-presidente da República, do desfile de miséria do povo, do abandono dos praças e de outras mazelas que o sr. Café Filho não deveria ignorar, porque são crônicas e ornamentam, de há muito, esta brilhante democracia ocidental e cristã.

Pois não poderia dizer-lhe. Perdemos a pista do jornal. Também agora o distrito, onde atua o chefe que nos pediu, já se libertou, também: é um território guerrilheiro. A mim, mandaram-me ali para tratar de um assunto, o concerto de um canhão de troféu e, de passagem, o chefe recomendou-me: "Recolha o jornal. Tenho obrigação de mandá-lo à Terra Grande".

(Conclui na 4.ª página)

Na Câmara o sr. Café Filho foi mestre de discursos patéticos sobre desfilas e dramas desses que hoje têm como cenário seu gabinete do Palácio Monroe. Tanto falou sobre o rancido tema que acabou companheiro de chapa do Pai dos Pobres.

Diz a nota sobre as audiências que o vice elabora um "dossier" contendo "resultados e conclusões". Pronto o papelório, será levado ao sr. Getúlio Vargas.

Que resultará de tudo isso? O tiro de misericórdia na miséria e o abandono do povo? Ou o tiro pela culatra na política demagógica do substituto eventual do prospero estancleiro de São Borja?

A verdade é que o sr. Café, eleitor de ligação entre o Legislativo e o Executivo, tem hoje sobre os ombros uma boa parte de responsabilidade de governo e já não é apenas o S. João Crisóstomo do Palácio Tiradentes, sempre disposto, com sua garganta de ouro, a levantar assuntos de sensação, sem apontar remédios para os males indicados.

ORDEM DA FBI

COM a busca efetuada ontem a bordo do cargueiro polonês "Waryngel", a polícia realizou uma provocação que bem mostra a orientação do atual governo. Os beileguins entraram no navio à procura de "materiais subversivos", e, ao que anuncia o pasquim policial "O Globo", a medida será adotada em relação a todos os barcos poloneses.

Trata-se de uma estúpida medida fascista, que visa deliberadamente perturbar as relações entre o Brasil e a Polónia, acarretando prejuízos ao nosso país. O próprio noticiário sobre a

busca revela que o navio em questão traz um carregamento de cerca de dez mil toneladas de cimento. Esse intercâmbio comercial é visto com maus olhos pelos lanques, que desejam o

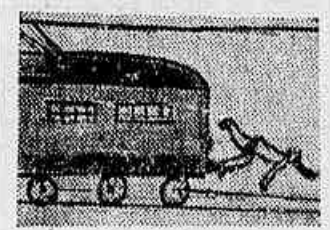
CAPOTOU A CAMIONETE DEPOIS DE CHOCAR-SE COM O ÔNIBUS

Desastre de graves consequências
na Av. Brasil - Três pessoas feridas

Lamentável desastre ocorreu ontem na Avenida Brasil, em frente ao prédio n. 437. Quando trafegava em velocidade regular por aquela estrada, foi a camionete chapa 7-72-80, "fechada" por um ônibus da Linha "Praça Mauá-Caxias", de n. 3-17-70. Procurando evitar o choque com o coletivo, o motorista da camionete Antonio Fontes Azevedo, de 50 anos, casado, deu um golpe de direção, sendo, entretanto, colido por outro pesado ônibus da "Copa Norte", chapa 8-20-57 e que era dirigido pelo profissional Armando Sampaio, capotando espetacularmente.

Tral de Assistência os seguintes passageiros da camionete sinistrada: Severino Silva Gomes, solteiro, morador em Realengo; Antonio Fontes de Azevedo, de 50 anos, casado, mecânico, residente à rua Condessa Belmonte, 23, e José Afonso Gomes, de 41 anos, domiciliado à rua Gaspar Viana, 32. O primeiro que sofreu ferida contusa na região occipito-frontal e concussão cerebral, ficou internado, sendo que os demais, após medicados, retiraram-se para as suas residências.

CAIU DO TREM



Quando viajava dependurado no engate de um dos trens da Central, caiu sob o leito da via férrea, tendo morte horrível, um menor de identidade ignorada, modestamente trajado e que se supõe tenha 15 anos de idade.

O doloroso acidente ocorreu entre as estações de Mangueira e Derby Clube.

Com guia da polícia, seu corpo foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

INCENDIOU-SE

(Conclusão da 1.ª página)

Verificadas, depois as causas do acidente, constatou-se que as mesmas foram provenientes do rompimento do cano do tanque de gasolina. O combustível, em contato com o motor, inflamou-se.

A fim de debelar as chamas, fez-se necessária a intervenção de um destacamento do posto de bombeiros de Ramos. A muito custo conseguiram os soldados do fogo salvar parte do ônibus.

OS FERIDOS

São as seguintes as pessoas feridas, passageiros do ônibus sinistrado: Dino Galfo, de 19 anos, solteiro, morador na rua Turquesa, 5, em Rocha Miranda; Mariaiva Moreira dos Santos, de 18 anos, moradora na rua da Freguesia, 81; José Miguel Azige, de 70 anos, casado, morador na Estrada do Galeão, 170 e um homem, de 30 anos presumível, não identificado. Este último, como o primeiro, foram internados em estado grave no Hospital Getúlio Vargas, ambos com graves lesões e horríveis queimaduras.

PERDEJ DO DINHEIRO

Horas depois do desastre, compareceu ao 20.º D. P., o sr. José Miguel, ali se queixando de haver perdido no momento da confusão, dentro do ônibus, uma pasta contendo 150 mil cruzeiros. Supõe-se que alguém, cessado o pânico, a tenha apanhado, se apoderando da vultosa importância.

FALA STALIN SOBRE A SITUAÇÃO...

(Conclusão da 1.ª página)

car a corrida aos armamentos realizados atualmente na Inglaterra pelo governo trabalhista. Atlee recorreu à mentira, ao de paz da U. R. S. S. como desejo de apresentar a política uma política agressiva, e a política agressiva inglesa como uma política de paz, isso para enganar o povo inglês e para conduzi-lo a uma nova guerra mundial, organizada pelos meios dirigentes dos Estados Unidos. O primeiro ministro britânico se apresenta como um partidário da paz. Mas se ela ama verdadeiramente a paz, porque recusou a proposta da União Soviética feita às Nações Unidas, sobre a conclusão de um tratado de paz entre a Inglaterra, Estados Unidos e China? Se ele ama verdadeiramente a paz, por que recusou a proposta da U. R. S. S. relativa à suspensão imediata de suspender a corrida aos armamentos e proibir as armas atômicas? Se ama verdadeiramente a paz, porque ele persegue os partidários da paz, por que proíbe seu congresso na Inglaterra? E' claro que Atlee não pretende a manutenção da paz, mas o desencadeamento de nova guerra mundial.

A GUERRA NA COREIA

Segunda Pergunta - "Que pensais da intervenção na Coreia? Como ela pode terminar?"

Resposta - "Se a Inglaterra e os Estados Unidos rejeitam definitivamente as propostas pacíficas do governo popular da China, a guerra na Coreia não pode terminar senão pela derrota dos intervencionistas".

DOIS TIPOS DE GUERRA

Terceira Pergunta - "Por que os generais e oficiais anglo-americanos são inferiores aos generais e oficiais coreanos e chineses?"

Resposta - "Eles não são inferiores. Os generais e oficiais anglo-americanos não são absolutamente inferiores aos oficiais de não importa qualquer outra nação. Os soldados dos Estados Unidos e da Inglaterra, na guerra contra a Alemanha hitlerista e o Japão militarista, se mostraram, como se sabe, nos seus melhores dias. Onde está a diferença? Ela reside no fato de que os soldados consideram a guerra contra a Coreia e a China como injusta, enquanto que consideravam a luta contra a Alemanha e o Japão como perfeitamente justa. O fato é que essa guerra é muito impopular entre os soldados americanos e ingleses. Com efeito, é difícil convencer os soldados de que a China - que não ameaça nem a Inglaterra nem os Estados Unidos, e à qual os Estados Unidos tomaram a ilha Formosa - é um agressor, enquanto que os Estados Unidos - que se apoderaram de Formosa e levaram suas tropas até as próprias fronteiras da China - estão na defensiva. E' difícil convencer um soldado de que os Estados Unidos têm o direito de defender sua segurança em território da Coreia e nas fronteiras da China, enquanto que a China não tem o direito de defender sua segurança em seu próprio território, ou nas fronteiras de seu país. Daí que decorre a impopularidade desta guerra entre os soldados anglo-americanos. E', pois, compreensível, que generais e oficiais, os mais experimentados, possam sofrer derrotas e que os soldados considerem a guerra que lhes é imposta como profundamente impopular. Por esse motivo, eles cumprem suas obrigações sem ter nos fundamentos de sua missão, e seu entusiasmo".

UM INSTRUMENTO DE AGRESSÃO

Quarta Pergunta - "Como considerais a decisão da ONU proclamando a República Popular da China como agressor?"

Resposta - "Considero-a como uma decisão vergonhosa. Na verdade, é preciso haver perdido os últimos restos de consciência para firmar que os Estados Unidos, tendo se apoderado de território chinês - com a finalidade de controlar todas as viaturas da Municipalidade, inclusive as da Limpeza Urbana. Escaparam apenas as de tração animal, utilizadas pelos distritos que servem aos arrabaldes mais distantes e aos subúrbios. A Superintendência de Transportes, entregue à inépcia do famigerado capitão Couto, realizou aquisições de carros de luxo, deixou que velucos se estragassem sem repará-los, vendendo-os por fim como sucata, como ferro-velho. Outra constante sua foi a construção de obras suntuosas e inúteis, como a garagem subterrânea da Esplanada do Castelo e a da Quinta da Boa Vista, onde somente uma caixa d'água custou perto de dois milhões de cruzeiros.

FALTAM 60 POR CENTO DE TRANSPORTE

A Limpeza Pública coloca na rua o seu pessoal, cerca de três mil trabalhadores, para fazer os montes de barro e lama, dolorosa tarefa de qualquer cidadão que desabe. Mas acontece que os carros destinados à remoção de toda essa terra não aparecem. Segundo apuramos, a deficiência dos transportes fornecidos à L.P.U. atinge a 60%!

VIOLÊNCIAS

(Conclusão da 1.ª página)

Fabriciano Valejo, Alberto Pereira da Silva, Ernesto Lopes da Silva, Francisco Ramos Manhães, José Ferreira e Jair Pereira de Amorim, em favor dos quais foi impetrado "hábeas-corpus".

PROTESTAM

A fim de protestar contra essa violência, esteve em nossa redação numerosa comissão de membros daquelas entidades. Entre outras coisas declararam: "O povo não elegeu o sr. Getúlio Vargas para que o clima da terror e de opressão que assinalou o governo Dutra continuasse. Se consente na prática dessas monstruosidades, está se desmascarando, mostrando que na verdade é um arbitrário e inimigo da democracia. E com atos dessa espécie, só poderá levar o país ao fascismo, a maior miséria e sofrimento. Advertimos todos os democratas para o perigo que representam ações policiais como essas, atentatórias às liberdades asseguradas pela Constituição.

POSTAS EM LIBERDADE

A maioria das pessoas presas foi posta em liberdade, parte ontem mesmo e parte esta manhã. Continuam nos cárceres da polícia, entretanto, o motorista Geraldo Rodrigues e o líder dos marítimos, Xenofantes Carrera, preso anteontem.

O PERIGO DA GUERRA

Quinta Pergunta - "Considerais uma nova guerra mundial como inevitável?"

Resposta - "Não, pelo menos atualmente, não se pode julgá-la inevitável. Evidentemente, nos Estados Unidos, na Inglaterra, bem como na França, existem forças agressivas que desejam uma nova guerra. Elas têm necessidade de uma guerra para receber seus lucros, para pilhar outros países. São os milionários para quem a guerra é um negócio que trás enormes benefícios. Essas forças agressivas têm, em suas mãos, os governos reacionários, e os dirigem. Mas, ao mesmo tempo, elas recebem seus próprios povos, que não querem uma nova guerra e desejam a manutenção da paz. Eis porque essas forças agressivas se servem dos governos reacionários para enganar seus povos e lhes apresentar a nova guerra como uma guerra defensiva, e a política dos países amantes da liberdade como uma política agressiva. Eis porque elas têm medo de uma campanha em favor da defesa da paz, receiam que ela possa desmascarar as intenções agressivas dos governos reacionários. Foi por isso que elas fizeram fracassar as propostas da U. R. S. S. relativas à conclusão de um tratado de paz, para a redução dos armamentos, para a interdição da arma atômica, rejeitando que a aceitação dessas propostas faça fracassar as medidas agressivas dos governos reacionários e torne inútil a corrida aos armamentos. Como terminará esta luta das forças agressivas e das forças da paz? A paz será conservada e consolidada, se os povos tomarem nas mãos a causa da manutenção da paz, e se eles a defenderem até o fim. A guerra não pode se tornar inevitável, senão se os instigadores da guerra chegarem a apressar as massas populares em um tecido de mentiras, e enganar-as. E' por isso que a vasta campanha em favor da manutenção da paz, como meio de desvendar as maquinacões criminosas dos fautores de guerra, adquire hoje uma importância primordial. No que concerne à U. R. S. S., ela continuará inflexivelmente a realizar uma política tendente a evitar a guerra e a manter a paz".

ATROPELAMENTOS

Pelo auto de chapa 3-33-45, foi atropelado na rua 24 de Maio, o funcionário municipal Doroteu Brito da Costa, residente à rua Frei Pinto, 93.

Apresentando ferimento contuso na cabeça e contusão no tórax, a vítima foi medicada no Posto de Assistência do Meier e depois removida para o Hospital do Pronto Socorro, onde ficou internada.

Embora o fato tenha ocorrido em frente ao 19.º distrito policial, o motorista atropelador fugiu.

Na esquina das ruas Lobo Júnior e Camponês, foi colido pelo ônibus do Exército, de chapa 9-15-81, cujo motorista fugiu, o menor Manuel Azevedo Lima, de 10 anos de idade, colegial, residente na rua Ena, 83.

Sofreu a vítima, em consequência, fratura do crânio, de costelas e esgotamentos pelo corpo, sendo internado em estado grave no Hospital Getúlio Vargas.

Violentada por sete tarados. Hoje, na rua Barão da Torre, em Ipanema, foi encontrada a desordenada na via pública, em trajas íntimas, a doméstica Brasileira Rodrigues, de 19 anos e residente naquela rua.

Ao ser transportada para o Hospital Miguel Couto, a doméstica declarou que fora violentada pelo indivíduo conhecido pela alcunha de "Gratinho" e por mais seis indivíduos de cor preta, que o acompanhavam.

A polícia acha-se empenhada na captura dos tarados.

Condernado o ex-capitão. Terminou altas horas da madrugada de hoje a sessão do Tribunal do Juri que julgou o ex-capitão da Polícia Militar, Gustavo Arraipe de Albuquerque, acusado do assassinio de um lavrador, em 1949.

O réu foi condenado a 7 anos de prisão.

Morte misteriosa de uma senhora. Faleceu, ontem, no Hospital do Pronto Socorro, onde fora internada, a sra. Laura Pereira Meireles, de 35 anos de idade, moradora à rua Jacuquai, 34, apartamento 2.

No interior de sua residência fora ela encontrada em estado de "chock", daí sendo recolhida para o H.P.S. por uma ambulância do Posto Central de Assistência.

Desconhece-se as causas de sua morte, estando a mesma envolta em mistério. A polícia fazendo remover o seu corpo para o necrotério, parece não haver dado a devida atenção ao fato.

REPULSA GERAL AO BANDIDO MILLER

(Conclusão da 1.ª página)

O advogado Sinval Palmeira, secretário da Liga de Defesa das Liberdades Democráticas, também ouviu a respeito, disse-nos: "Todo democrata, todo cidadão que luta pela paz não pode deixar de erguer um grito de indignação protesto contra a acintosa presença em nosso país de um dos organizadores dessa conferência de titanes que visa, entre outras coisas, estabelecer o fascismo em todos os países latino-americanos, a pretexto do "reforçar a segurança interna". A violência que ainda ontem a polícia cometeu, invadindo a sede de nossa entidade, é bem um pano de amostra do clima fascista que a Conferência, sob a batuta de Miller, pretende criar em nossos países.

O capitão José Fernandes, da Liga Anti-Fascista da Tijuca, assim respondeu à nossa pergunta: "Pertencem a uma entidade que luta contra o fascismo e a liberdade."

ACÇÕES DE REPUDIO

A Federação de Mulheres do Brasil, por exemplo, distribuiu à imprensa uma nota em que afirma, a certa altura: "A chegada de qualquer agente guerreiro em nossa terra, não deve ser considerada um fato normal, antevendo-se uma intrusão nos problemas que dizem respeito à própria vida de nosso povo. A F.M.B. chama a atenção de todas as mulheres, especialmente das mães que amam e tudo fazem para conservar a vida feliz de seus filhos, que desejam a paz para a alegria de viver, a responderem a visita do sr. Miller, com ações de repúdio, para que ele sinta mais uma vez que no Brasil não há guarida para agentes guerreiros".

PROTESTO DA "USTDF"

A USTDF também distribuiu uma nota a respeito, que aqui transcrevemos: "A União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, convicta de interpretar os anseios de paz e liberdade dos trabalhadores cariocas, vem a público protestar veementemente contra a volta a nossa pátria do espírio e provocador de guerra Edward Miller, parceiro do não menos odiado Mr. Kennan, cuja vinda é preparada com a prisão de inúmeros patriotas e a invasão da Liga Brasileira de Defesa das Liberdades Democráticas e a Associação Feminina do Distrito Federal.

Concluímos os trabalhadores cariocas a protestarem energicamente, de todas as formas desde a ida de comissões aos jornais e manifestações nos locais de trabalho até as formas mais vigorosas. (a) A Comissão Executiva da USTDF.

ASSALTO A'S RIQUEZAS NATURAIS

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional emitiu uma nota, de que destacamos os trechos abaixo: "A vinda do sr. Edward Miller ao Brasil, neste momento, com o fim confessado de tratar de questões a serem debatidas na Conferência de Washington, indica a iminência do perigo que pesa sobre a soberania de nosso país e sobre o petróleo e os minérios atômicos, cada vez mais ameaçados pelos trusts e pelos incendiários de guerra que controlam o governo norte-americano".

"Protestar da maneira mais enérgica contra a presença desses emissários dos fazedores de guerra é um dever elementar e sagrado de todos os patriotas e amantes da paz".

EM DEFESA DA VIDA

Pelo telefone ouvimos esta manhã a jovem Elsa Paretz, presidente do Movimento Juvenil Pela Interdição das Armas Atômicas, sobre a presença de Miller e ela nos declarou: "Para os jovens, protestar contra a vinda ao Brasil desse agente da guerra é um ato que deriva do próprio instinto de conservação. Que todos os jovens, pois, não deixem de manifestar por todos os meios o seu protesto.

ATEOU FOGO AS VESTES

Encontra-se internada no Hospital Getúlio Vargas, a doméstica Neusa Maria Abdenor, de 18 anos, residente à rua Angélica Mota, 32.

Desgostosa por se haver separado do esposo, Neusa num gesto de supremo desespero, tentou o suicídio, atecendo fogo às vestes, depois de embêbedas em álcool.

A vítima sofreu, em consequência, queimaduras do 1.º e 2.º graus, sendo desesperador o seu estado.

Morte misteriosa de uma senhora. Faleceu, ontem, no Hospital do Pronto Socorro, onde fora internada, a sra. Laura Pereira Meireles, de 35 anos de idade, moradora à rua Jacuquai, 34, apartamento 2.

No interior de sua residência fora ela encontrada em estado de "chock", daí sendo recolhida para o H.P.S. por uma ambulância do Posto Central de Assistência.

Desconhece-se as causas de sua morte, estando a mesma envolta em mistério. A polícia fazendo remover o seu corpo para o necrotério, parece não haver dado a devida atenção ao fato.

MANIFESTAM-SE OS ESCRITORES

A diretoria da Associação Brasileira de Escritores também se pronunciou a respeito. E' esse pronunciamento o trecho que abaixo transcrevemos: "Os intelectuais honestos do Brasil sempre se colocaram na primeira fila dos que combatem contra o fascismo e a guerra. Expressamos ao governo nosso repúdio à visita desse agente de um governo agressor de povos pacíficos e que procura envolver toda a humanidade em chamadas de uma nova guerra. Dirigimo-nos a todos os escritores brasileiros, chamando-os a que se solidarizem conosco nesta atitude de defesa da paz e da liberdade."

BOATO A CONVOCAÇÃO DO SINDICATO DOS JORNALISTAS

Ao contrário do que vem sendo noticiado, ainda não estão marcadas as eleições do Sindicato dos Jornalistas. Em palestra que mantivemos, ontem, com um dos diretores do órgão representativo dos profissionais de imprensa, fomos informados que não passa de boato a convocação para os dias 26, 27 e 28.

Poderão vir a ser convocadas até mesmo nesta data, afirmou-nos - mas até agora não há nada de positivo. E' necessário, porém, que todos os associados procurem manter-se imediatamente, pois só poderão concorrer ao pleito aqueles que possuírem o recibo de mês de fevereiro.

SÓ PARA HOMENS SAPATOS DA MELHOR QUALIDADE

a preços sem competidor
SAPATARIA NUNCIO
Rua República do Libano, 36 - A
(Antiga rua do Nuncio)

TERRENOS EM BELFORD ROXO

Perto da Estação, água, luz, trem elétrico, ônibus, desde Cr\$ 11.520,00, sem entrada e sem juros. Prestações desde Cr\$ 200,00. Tratar no Cartório local com o sr. Gilson ou na rua Buenos Aires, 19 - 3.º - Tel.: 43-7279

COLÉGIO LUTÉCIA

EXAME DE ADMISSÃO EM FEVEREIRO
Curso de Revisão gratuito pelos professores
LIBERATO BITTENCOURT FILHO
CARLOS M. BRANCO
Inscrição abertas
RUA 24 DE MAIO, 494

CLASSIFICADOS

MÉDICOS
DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES
CLÍNICA GERAL
Consultório: av. Nilo Peçanha, n. 155, 9.º and. - Salas, 903-904 - Terças, quintas e sábados, das 12 às 14 horas
DR. ODILON BATISTA CIRURGIA E GINECOLOGIA
Araújo Porto Alegre, 70 2.º andar
DR. ALCEDO COUTINHO
Terças, Quintas e Sábados das 14,30 às 18 horas
Rua ALVARO ALVIM, 31 - Sala 302 - Telefone: 52-3315
DR. URANDOLO FONSECA CIRURGIA
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 14,30 às 18 horas
ATENDE SÓ COM HORA MARCADA
Rua ALVARO ALVIM, 31 Sala 302
DR. ARAZI COHEN
Clínica Geral de adultos e crianças. Doenças genito-urinárias e ano-retais em ambos os sexos. Exames periódicos de saúde. Exames pré-nupciais e pré-natais.
CANCER - SIFILIS - REUMATISMO
Clínica geral - Eletrocardiograma
CONSULTAS POPULARES
Rua SETE DE SETEMBRO, 73 - sob. - Tel.: 22-8024 - Diariamente das 16 às 19 horas Atende chamados a domicílio
LEILOEIROS
EUCLYDES (LEILOEIRO PÚBLICO)
Prédios - Móveis - Terrenos, etc. - Escritório e Salão de Vendas à rua da Quitanda, 19 - 1.º andar

ADVOCADOS
DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 - 15.º andar - sala n. 1.512 - TELEFONE: 42-1138
DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil - Inscrição n. 1.802 - Trav. do Ouveiro, 32 - 3.º andar TELEFONE: 52-4295
DR. OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 84 - Sala 603 - Das 15 às 18 horas TELEFONE: 43-9771
DR. SUTONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 299 - 1.º andar - Sala 11 (Edifício Profissional) - Esplanada do Castelo - TEL.: 42-7189 - As terças, quintas e sextas-feiras, das 11,30 às 12,30 e das 17 às 18 horas TELEFONE: 52-3315
DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 76 - 1.º andar - Das 12 às 18 horas TELEFONE: 22-3065
DR. LUIS WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 - Sala 25 - 2.º andar - Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas - (Exceto aos sábados) TELEFONE: 42-6864
DR. ANTONIO VICENCONTI
Av. 13 de Maio, 23 - 22.º andar, sala 12 - Diariamente das 17 às 19 horas
DR. PAULO R. DA SILVA
Av. 13 de Maio, 23 - 22.º andar, sala 2219 - Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hrs.
DENTISTAS
DR. VALDO VAZ
Dentaduras exclusivamente - R. Uruguiana, 25 - 3.º andar - Grupo 302

LABORATÓRIO SYDNEY RESENDE
EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Puncão lombar e exame do liquor. Diagnóstico precoce de gravidez (reações de Zondek ou Mainini)
Av. Almirante Barroso n. 2 (Taboleiro da Bahiana) 4.º, Sala 403 - Fone 42-8880
Diariamente de 8 às 19 horas - Aos sábados - até às 15 horas

NÃO PRECISAM DE TUTELA QUINTILIANO
Afirmou o sr. Danton Coelho que os trabalhadores, agora, podem ficar descansados. "O Estado Trabalhista velará por eles". A polícia não terá mais autoridade para prender, espancar, causar qualquer dano físico ou moral aqueles que lutam por melhoria de vencimentos e outras reivindicações. Os fatos, porém, se encarregam de mostrar que o Ministro pretende, apenas, engabelar a classe operária. Se a polícia não tem autoridade para prender quem luta por aumento de salários, porque motivo prendeu os trabalhadores hoteleiros eleitos para a direção do Sindicato, e Xexofanes Carrera, presidente da Comissão Unificadora dos Marítimos do Lido Brasileiro? E se, por outro lado, vai haver liberdade sindical, o que significará a intervenção ministerialista anunciada por ele mesmo, quando afirma que não permitirá a posse dos comunistas eleitos para a direção dos órgãos representativos da classe operária? Na verdade, os trabalhadores não estão precisando da tutela de ninguém. Querem o aumento dos salários atuais. A elevação do salário mínimo para 1.200 cruzeiros, como afirma que fará a comissão designada para esse fim, já não resolve coisa nenhuma. 1.200 cruzeiros, hoje em dia, é salário de fome. Querem ainda os trabalhadores plena liber-

DR. ARMANDO FERREIRA
Clínica Médica - Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares - pneumotorax artificial.
Consultório e residência: Travessa Manoel Coelho, 206, Telefone, 5763 (São Gonçalo)

DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 - 15.º andar - sala n. 1.512 - TELEFONE: 42-1138
DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil - Inscrição n. 1.802 - Trav. do Ouveiro, 32 - 3.º andar TELEFONE: 52-4295
DR. OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 84 - Sala 603 - Das 15 às 18 horas TELEFONE: 43-9771
DR. SUTONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 299 - 1.º andar - Sala 11 (Edifício Profissional) - Esplanada do Castelo - TEL.: 42-7189 - As terças, quintas e sextas-feiras, das 11,30 às 12,30 e das 17 às 18 horas TELEFONE: 52-3315
DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 76 - 1.º andar - Das 12 às 18 horas TELEFONE: 22-3065
DR. LUIS WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 - Sala 25 - 2.º andar - Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas - (Exceto aos sábados) TELEFONE: 42-6864
DR. ANTONIO VICENCONTI
Av. 13 de Maio, 23 - 22.º andar, sala 12 - Diariamente das 17 às 19 horas
DR. PAULO R. DA SILVA
Av. 13 de Maio, 23 - 22.º andar, sala 2219 - Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hrs.
DENTISTAS
DR. VALDO VAZ
Dentaduras exclusivamente - R. Uruguiana, 25 - 3.º andar - Grupo 302

ROUBADOS NAS HORAS EXTRAS OS FUNCIONÁRIOS DA LEOPOLDINA

A reestruturação pela direção da companhia redundou num rebaixamento das categorias — Sonogada aos maquinistas a hora de descanso em desrespeito às leis trabalhistas vigentes



Trabalhadores da via permanente consertando um trecho das linhas férreas

Os 7 mil ferroviários da Leopoldina, além de miseravelmente explorados, percebendo salários que não condizem com o atual custo de vida, são ainda roubados nos seus mínimos direitos.

ELEIÇÕES, ESTE MÊS, NA UNIÃO SOVIÉTICA

PARIS, fevereiro — (Correspondência especial — Vin Aérica) — Em 18 e 25 deste mês serão eleitos, em toda a União Soviética, os Sovietes Supremos das Repúblicas Federais e Autônomas. Na U.R.S.S., o dia das eleições é uma grande festa nacional, tal como o aniversário da revolução de Outubro ou o 1.º de Maio, festa internacional dos trabalhadores.

E' que se trata, em uma sociedade homogênea, em grupos hostis, inteiramente voltada para o bem comum, de escolher os melhores, os mais aptos a realizar o programa de aumento do bem-estar, aprovado por todos.

Não se vê assim, na U.R.S.S., abstenções em massa como nos Estados Unidos, onde milhões de pessoas são privadas do direito de voto sob diversos pretextos, dos quais o mais comum é ter a pele negra.

Em 1948, nas eleições pres-

denciais americanas não puderam votar 7 milhões de pessoas que não pagaram o imposto eleitoral, quase 5 milhões de doentes, mais de 3 milhões de pessoas em trânsito que não sabiam ler e escrever em inglês, mais de dois milhões de outras com tempo de residência insuficiente. Enfim, 24 milhões de eleitores não foram às urnas por razões diversas.

Após as eleições de 12 de março de 1950 para o Soviet Supremo da U.R.S.S., tiveram lugar, em 17 e 24 de dezembro, eleições para os Sovietes locais. Mais de 1 milhão e 400 mil deputados, candidatos do povo, foram eleitos em toda a União Soviética. Eles administrarão sob o controle constante de seus eleitores, as localidades rurais e urbanas e circunscrições, além de bairros de cidades e territórios.

Eis algumas cifras do resultado das eleições para o Soviet de Moscou: havia no total, na

capital da U.R.S.S., 1.687 postos de votação correspondentes a 1.432 circunscrições eleitorais. O número de sufrágios representou 99,99% do número de eleitores inscritos, 99,79% dos votantes deram seus votos aos candidatos do bloco dos comunistas e sem partido. Votaram contra 0,21%. Na circunscrição onde foi apresentada a candidatura de Stalin, conseguiu este a unanimidade dos sufrágios, em número de 31.452, e inclusive de muitos eleitores em trânsito por Moscou.

O regulamento das eleições para a República Soviética da Rússia, publicado em dezembro de 1950, repete os termos do artigo 135 da Constituição da U.R.S.S.: sufrágio universal, direto, secreto e igual; direito eleitoral aos 18 anos sem restrição de qualquer natureza. A idade inicial para a elegibilidade é fixada aos 21 anos. As circunscrições eleitorais compreenderão 150 mil habitantes e as seções de votação 1.500 a 3.000. Nas regiões montanhosas ou de difícil acesso, hospitais, navios de longo curso, etc., uma seção eleitoral poderá ser organizada até para 25 eleitores.

As próximas eleições na U.R.S.S. serão, como as precedentes, mais um testemunho da solidão do Estado soviético, da confiança dos eleitores no partido dos construtores do comunismo, o Partido de Lenin e Stalin.

pressas fundamentais à economia nacional.

De acordo ainda com essa inedita, terminado o conflito voltariam a gozar de todos os direitos assegurados pelas leis trabalhistas.

No entanto, isso não aconteceu. Acabou-se a guerra e os ferroviários da Leopoldina continuaram a não receber o pagamento do extraordinário por mais de um ano.

ROUBADOS

Revolvidos, apelaram para a Justiça do Trabalho. No decorrer da questão, a companhia teve tempo suficiente para roubar os trabalhadores.

Que fez a direção da Leopoldina? Chamava um por um ao escritório e fazia a sua proposta desonesta: pagamento da metade da dívida em troca do recibo de quitação. E se encontrava alguma resistência, argumentava que o "acordo" seria melhor, mais seguro, porquanto a Justiça não iria resolver nada.

Ora, os trabalhadores descrentes nessa Justiça de classe que ali está o primado por uma situação de miséria tremenda, acceitaram a proposta, ficando lezados em 50 por cento, pois logo depois obtinham ganho da causa com a sentença proferida pelo T.R.T., que determinou o pagamento de todo o atrasado das horas extras. E somente cerca de 70 ferroviários receberam integralmente.

OUTRO GOLPE

Agora outro golpe acaba de ser desfechado pela Leopoldina. A reestruturação era uma antiga reivindicação dos ferroviários. Pois bem, a direção da empresa resolveu atendê-los, mas em vez de uma reestruturação que lhes viesse beneficiar, o que saiu foi um rebaixamento geral de categorias.

Os maquinistas estavam distribuídos em 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias, percebendo salários de 1.700, 1.650 e 1.500 cruzeiros, respectivamente. A tal reestruturação conservou essas categorias majorando os salários para 2.400, 2.100 e 1.900 cru-



Um maquinista fazendo sua parca refeição, de pé, no estribo da máquina

zelos. Porém a bandalheira reside no seguinte: os maquinistas que se encontravam na primeira foram rebaixados para a terceira categoria. Com os oficiais mecânicos, deu-se a mesma coisa. Ganham 1.000 cruzeiros e foram divididos em 1.ª e 2.ª categorias com os salários de 2.400 e 2.100 cruzeiros, respectivamente. A tal reestruturação conservou essas categorias majorando os salários para 2.400, 2.100 e 1.900 cru-

zeiros. Porém a bandalheira reside no seguinte: os maquinistas que se encontravam na primeira foram rebaixados para a terceira categoria. Com os oficiais mecânicos, deu-se a mesma coisa. Ganham 1.000 cruzeiros e foram divididos em 1.ª e 2.ª categorias com os salários de 2.400 e 2.100 cruzeiros, respectivamente. A tal reestruturação conservou essas categorias majorando os salários para 2.400, 2.100 e 1.900 cru-

NAO TEM HORA PARA COMER

Não ficam ali as arbitrariedades da Leopoldina. A hora de descanso para almoço assegurada pelas leis trabalhistas a todo trabalhador, é negada aos maquinistas. Dessa maneira, são eles obrigados a engulir as

pressas a "boia" fria que trazem de casa pela madrugada, aproveitando as rápidas paradas da máquina. Um deles disse ao repórter:

— Leil! Que lei nada! P'ra gente tem é borraça quando se reclama alguma coisa, e fome todos os dias. Mas isso tem que se acabar, porque não somos escravos.

FERROVIÁRIOS DA LEOPOLDINA

Teve início ontem e prolongar-se-á até meados de março, o pleito eleitoral no Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina, disputado por 3 chapas.

Foram instaladas 4 urnas, sendo duas nos locais de trabalho e duas itinerantes, estas em trens eleitorais que estão percorrendo as sedes fluminenses e mineiras.



Um trabalhador da conservação de carros palestrando com a nossa reportagem

CINEMA

POESIA E VIDA NO CINEMA

Y. MAIA

E' costume dizer-se que a poesia está em todas as coisas. Preferimos dizer: pode e deve estar em todas as coisas úteis ao homem. No cinema, ela nem sempre comparece, quer vestida das negras roupagens dos poetas pessimistas, quer da túnica estrelada dos deuses do Parnaso. No entanto, mesmo num filme documental como foi "Batalha dos trilhos", filme francês sobre a Resistência, e "Queda de Berlim", filme soviético, sobre o ataque do Exército Vermelho contra a Fortaleza de Hitler, foi possível o aparecimento de seus gestos movimentando nas imagens, grande epopéia de heroísmo e sacrifício. Em "Batalha dos trilhos", de René Clement, é impossível esquecer a sequência do patriota que contempla, no instante de ser fuzilado, uma simples aranha vivendo o seu labor na tela construída na parede e, depois, quando o corpo tomba sob as armas assassinas, os apitos das locomotivas paradas na estação, proclamarem uma vibrante homenagem dos trabalhadores da ferrovia ao heroísmo do patriota fuzilado.

Em "Queda de Berlim" fixou-se, em nossa memória, o momento em que é hasteada, no alto das ruínas do Reichstag, a bandeira com o símbolo do proletariado. Estes foram dois instantes inesquecíveis de poesia no cinema, porque estavam repletos de vida.

"Flôr de pedra", filmado em cores, nos estúdios da União Soviética, é um poema de amor, cuja beleza se transfigura em mensagem a todos os que não sabem encastelar, nas paredes do individualismo, suas realizações artísticas. Danilo, principal personagem do filme, esculpe sua "flôr de pedra" no segrédo de uma gruta e sente, depois, que falta ao seu trabalho, o calor que transmite a presença do povo.

Se a poesia está em todas as coisas, o cinema, que é vida, por excelência, não poderá ignorar sua presença imprescindível. Um poeta "gordinho e sinistro" disse que "a poesia está abandonada". A poesia poderá estar abandonada para quem a perdeu, colando em sua face, o ódio, a exploração e o desespero. Um Pablo Neruda não pertence a essa estirpe de poetas fanhosos. Seu canto "Que desperte o lenhador" possui a certeza na paz e no futuro dos homens, e, por esta razão, gestula imagens dignas e possíveis de serem fixadas num filme como foi a poesia "La rose et le reseda", de Aragon, assistida e ouvida no Festival de Cinema.

Para provar que "a poesia não foi abandonada", vários Festivais de Poesia estão sendo realizados na cidade, nos bairros e nos subúrbios, como o que hoje às 20,30 horas será apresentado, com a participação de vários poetas, destacando-se, entre eles: E. Carrera Guerra, Mário Lago, Nair Batista, Ary de Andrade, José Onild, Elzeu Maior, I. Edel Stein, Gastão Batinga e outros jovens da poesia contemporânea, à rua Alvaro Alvim, 24 — 2.º andar. "A hora é de poesia. A hora é do canto." E poesia é vida no cinema.

PROGRAMAS PARA HOJE

S. LUIZ — IMPÉRIO — verdade não se diz, com Van Johnson, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PRESIDENTE — ART — PALACIO E RIVOLI — "Os Malditos", às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REX — "Os Segredos da Casa 248" — às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART PALACIO — PRESIDENTE — RIVOLI — "Os Malditos", com Dalia e Henri Vidal, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — COLONIAL — PRIMOR — MASCOTE — "Um amor em cada vida", com Jennifer Jones e Joseph Cotten, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

S. JOSE — ALVORADA — COLISEU — PARA TODOS — LEME — "Cinco Beijos", com Mirna Legrand, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PATHE — "Sombras do passado", com Jean Gabin, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
METROS PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — "A

TEATRO

JARDEL — "Cuba livre", com Valtier Dávila e Mary Lincoln, às 20,30 e 22,30 horas.

GLORIA — "Cavaleiros Mágica", com Richard Jr. e Dália de Oliveira. Temporada relâmpago de só 17 dias. Às 20 e 22 horas.

REGINA — "As mãos de Eurídice", com Rodolfo Mayer, às 21 horas.

SERRADOR — "Essa mulher é minha", com Procópio Ferreira, às 20 e 22 horas.

RECREIO — "Muita macho, sim, simhó!", com Oscarito, Grande Otelo e Virgínia Lago, às 20 e 22 horas.

TERNOS

a 20,00 semanais
Aceitam-se feitos desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00

A ECONOMIZADORA

Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado, ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denúncias e sugestões.

NAO PAGA O REPOUSO REMUNERADO

A Empresa de Transporte Miller Maton S. A., de propriedade norte-americana, não paga aos seus empregados o repouso remunerado, como manda a Constituição. Há alguns meses os operários vinham trabalhando aos domingos, recebendo o dobro dos salários nesses dias. Decorridos alguns meses, os patrões passaram a pagar o salário normal, recusando-se, então, os trabalhadores a executarem serviço no dia destinado ao descanso. Em represália os patrões deixaram de pagar o repouso remunerado e demite, todo aquele que não comparece aos domingos para trabalhar.

QUEREM RECEBER OS ATRAZADOS

Os trabalhadores do Leide Brasileiro reclamam o pagamento dos atrasados referentes ao aumento que tiveram em novembro de 1949 e que só começou a ser pago depois de abril de 1949. Fato idêntico aconteceu com os ferroviários da Central do Brasil, que já vão receber esses atrasados. Os marítimos, entretanto, até agora não sabem em que situação se encontra o progresso na Justiça do Trabalho.

PEGOU O LADRAO NO "FRAGA" E FOI DEMITIDO

O trabalhador Antonio Ferreira de Araújo trabalhava há apenas 25 dias na Fábrica Na-

cional de Motores. Certa vez, apanhou o caixa Paulo Seno em flagrante, quando cobrava de uma senhora a importância de 94 cruzeiros e não registrava na máquina. Comunicou o fato à direção da fábrica e, ao invés do criminoso ser punido, foi demitido o autor da acusação.

PEDEM A SUBSTITUIÇÃO DO DIRETOR

Marítimos dos estaleiros da Ilha do Viana pedem o afastamento do diretor do referido estaleiro, cuja administração tem sido péssima e desastrosa. Como se isso não bastasse, pedem ainda os operários, podendo ser o mesmo responsável ainda pela queda da produção nas oficinas.

O T. S. T. FOI CONTRA OS TRABALHADORES

Trabalhadores da Empresa Independência Auto Ônibus, com mais de 10 anos de trabalhos na companhia, foram despedidos e deixaram de ser indenizados. Dispostos a defender os seus direitos, recorreram à Justiça do Trabalho. Na Junta de Conciliação e no Tribunal Regional do Trabalho os reclamantes tiveram ganho de causa. Porém, recorrendo a companhia ao Tribunal Superior, este julgou improcedente a reclamação, perdendo os trabalhadores por 4x3. As indenizações atingiam a cifra de 150 mil cruzeiros, quantia esta em que foram lezados os operários.

Madureira encerra as penúrias do subúrbio

TALVEZ POR ISSO O SAMBA LHE DÁ O TÍTULO DE CAPITAL — POEIRA OU LAMA, FALTA DÁGUA, ESGOTOS ENTUPIDOS, UM MERCADO INSUFICIENTE, PRECARÍSSIMA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

"Madureira ainda é a Capital do Subúrbio"... diz o samba. Não sabemos se com toda a exatidão, pois o Meler também reivindica esse privilégio. Mas o samba se não fala a verdade com por cento está bem próximo de o fazer, porque Madureira bem se assemelha a uma Capital, pois condensa em si todas as misérias e dificuldades dos subúrbios do Rio de Janeiro.

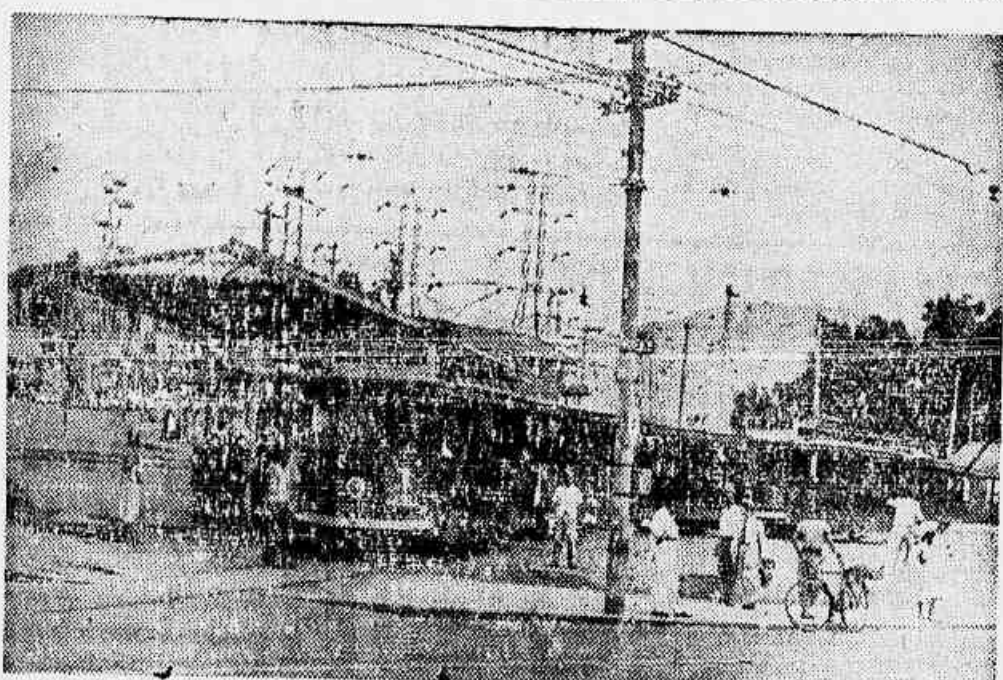
Apenas algumas ruas de Madureira têm calçamento. A grande maioria é de barro batido. Quer dizer: poeira no esgoto e lama quando chove. Os esgotos vivem no mais completo abandono. Entupidos sem qualquer reparo. Em consequência, em vários pontos de Madureira há uma exalação permanente de mau cheiro, como acontece, por exemplo, em frente ao Mercado.

MERCADO INSUFICIENTE

E por falar em Mercado, é este um dos problemas contra o qual há uma quantidade enorme de reclamações. Os moradores de Madureira com quem a nossa reportagem falou foram unânimes em declarar que o mesmo é insuficiente para o movimento que ali se observa, principalmente nos dias de sábado. O Mercado é diminuído, além disso, reina uma desorganização completa em seu serviço. E uma balbúrdia tremenda, e é com imensa dificuldade que se consegue entrar para as compras.

O ABRIGO DE BONDES

Como se sabe, Madureira é um entroncamento, pois dali partem os meios de transporte para os seguintes subúrbios: Vaz Lobo, Inajá, Rocha Miranda, Turiassu, Colégio, bem como para a Penha. Pois bem, apesar de possuir a Light um grande terreno para a estação



Aspecto do abrigo de bondes de Madureira, construído em virtude da pressão popular, levada a efeito pelos moradores sob a liderança do Centro Democrático

dos bondes, o mesmo mais parece um terreno baldio. Sem qualquer cobertura, sem calçamento, os muros caindo e em diversos pontos o lixo se acumula sem cerimônia. Depois de um grande movimento levado a efeito pelos madureirenses, tendo à frente o Centro Democrático de Madureira, a Light construiu um pequeno abrigo a fim de que os passageiros ali aguardassem os bondes.

Acontece, porém, que esse abrigo é pequeníssimo. Ridículo, mesmo. Se chove, o povo toma chuva; se faz sol, toma sol. O jeito é a correria a fim de pegar o bonde nas horas de grande movimento. Quando chove a estação de bondes se transforma num verdadeiro la-

maç. Quem quiser pegar o bonde tem que se enlamear!

FALTA DÁGUA

Outro velho problema de Madureira é a eterna falta d'água. Declarou-nos um dos populares a quem abordamos que se vem água durante dois dias, passam-se cinco ou seis à seca. Outro popular nos declarou que ontem se dirigiu a uma das farmácias existentes na Estrada Marechal Rangel a fim de tomar uma injeção. Entretanto, não pôde fazê-lo, simplesmente, por não haver água para a esterilização da seringa.

Um morador da rua Amará, por exemplo, nos declarou que há cinco dias não chega água àquela rua. Adiantou-

nos, aliás, que corre o boato de que isso acontece por serem os registros d'água trancados pela Prefeitura.

Apesar de ter uma população de mais ou menos duzentos e cinquenta mil habitantes, Madureira, praticamente, não tem assistência hospitalar. Existem, apenas, o Instituto Clínico de Madureira, uma Maternidade e o 10.º Distrito Sanitário, sendo os dois primeiros instituições particulares. Qualquer socorro de urgência é prestado pelo Pronto Socorro do Meler. E como se sabe, é precaríssimo o estado em que se encontra esta reanetição de assistência municipal.

Diariamente o Distrito Sanitário de Madureira fica lotado de pacientes, mas o mesmo é

por demais acanhado para atender, convenientemente, a todos os que o procuram.

RECLAMAM UMA CANCELA

Também fazem reclamações energéticas contra a ausência de uma cancela na passagem do trem da linha Auxiliar, no cruzamento da Estrada Marechal Rangel. Existe o sinal luminoso, mas mesmo assim os desastres são frequentes.

CORRESPONDÊNCIA DO TRABALHADOR

Recebemos do trabalhador Antonio Luiz dos Santos uma carta sobre irregularidades existentes no SAPS, da qual destacamos alguns trechos: "Aos servidores do SAPS não assiste o direito de terem suas carteiras assinadas pelo diretor desse departamento. Tanto assim é, que entrando eu numa das agências, tive a desagradável surpresa de ouvir essa declaração de um dos prejudicados servidores dessa repartição. E' lamentável que isto se verifique, porquanto a Legislação Trabalhista não permite o desempenho de função alguma sem que as carteiras sejam assinadas pelo empregador. Se a exigência da aludida carteira é para qualificar a especialidade do trabalhador, o portador da mesma só poderá ter suas garantias asseguradas se o patrão firmá-la, tendo-o como empregado. Pois sabem os incautos que desse erro, premeditado que é, muitos trabalhadores podem ser demitidos, e não poderão reclamar os seus direitos, pois não podendo provar que têm patrão será julgada improcedente qualquer reclamação. Regularizando a situação desses servidores para que fortaleça no coração de cada trabalhador brasileiro o incentivo de amor pátrio, é bem melhor que incurrir a idéia de ir para a guerra da

Coréia, defender a vida e os lucros dos incendiários de guerra, que são os imperialistas norte-americanos".

SINDICATO DOS PADEIROS

Está marcada para o próximo dia 24, às 18 horas, a solenidade de posse da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação do Rio de Janeiro. Usará da palavra durante a sessão o sr. Antonio Ribeiro Magalhães, presidente eleito.

Do direito a férias

Art. 129 da Consolidação das Leis do Trabalho: Todo empregado terá, anualmente, direito ao gozo de um período de férias, sem prejuízo da respectiva remuneração.

ASSEMBLEIA NO SINDICADO DA CARRIS

A diretoria eleita do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos do Rio de Janeiro, está convocando os associados para uma assembleia a ser realizada no dia 28, em local e hora a serem oportunamente divulgados.

ADÃOZINHO, A ATRAÇÃO DA PELEJA DESTA NOITE

VASCO E AMÉRICA AMANHÃ

IMPRENSA POPULAR

Rio de Janeiro, Sábado, 17 de Fev. de 1951



ZIZINHO

DEFENDENDO O SEU FAVORITISMO

O Bangu enfrentará, na tarde de hoje, o Corinthians, campeão do ano passado — Quadros e juiz — Zizinho, a principal atração — Desfalcados os paulistas de alguns titulares

SÃO PAULO, 16 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Está sendo aguardada com intensa expectativa a estreia do Bangu, nesta capital. Zizinho, sem dúvida alguma, constitui o motivo principal dessa ansiedade, de vez que há muito os paulistas não têm oportunidade de assistir a uma exibição do consagrado craque.

Adãozinho não é só craque da pelota. Pratica também, e com grande maestria, o motociclismo

PLACARD

Em disputa do Rio-São Paulo, dois prêmios estão programados para hoje. No primeiro, à tarde, em São Paulo, é favorito o Bangu. O clube suburbano deverá vencer, não só pela nitida superioridade sobre o campeão do ano passado, como também pelo fato de o mesmo atuar desfalcado de seus titulares Murilo e Cláudio. Não será uma vitória fácil, pois, os paulistas, em seus domínios, rendem muito mais. Com tudo isto difícil será um resultado adverso ao Bangu.

ANTÔNIO ROLLEMBERG
ENGENHEIRO CIVIL
Projetos - Construções - Reformas
Tel 32-7838 - Rua México, 45 - 12.º

EL GAUCHO, ESPUMOSO E MANTOUX NOSSA ACUMULADA PARA DOMINGO

O PROGRAMA DE HOJE

Table with 2 columns: Event/Category and Details/Participants. Includes sections for Montarias Oficiais, 1º PAREO, 2º PAREO, 3º PAREO, 4º PAREO, 5º PAREO, 6º PAREO, 7º PAREO, 8º PAREO, 9º PAREO, 10º PAREO.

Noturna também a sensacional revanche entre o campeão e o vice-campeão cariocas — Miguel e Hilton Viana entre os rubros — Maneca ainda uma dúvida — Cabano talvez jogue — Quadros e juizes

Amãhã, à noite, depois de uma série de solenidades, Vasco e América encontrar-se-ão, de novo, em sensacional revanche. O quadro rubro, que descerá pela manhã, de sua concentração, em Santa Branca, tudo fará para desforrar-se do revés que lhe foi imposto na partida decisiva do campeonato, o que lhe valeu a perda de um título, com o qual muitas vezes sonhara.

MANECA A DÚVIDA
Um único problema existe nas duas equipes, de vez que a inclusão de Hilton Viana e de Miguel no quadro rubro é coisa assentada, desde há muito. Trata-se de Maneca, que é portador de uma contusão. Ausente do clássico, será substituído por Cabano. Ainda que venha a entrar em campo, Maneca talvez abandone o gramado na primeira fase. Desse modo é quase certa a estreia do craque sulino.

OS QUADROS
AMÉRICA — Osni; Joel e Miguel; Rubens, Osvaldinho e Hilton Viana, Natalino, Maneca.

DEJAIR JOGARÁ
Embora ausente do apronto dos vascaínos, o ponteiro Dejaire estará firme, amãhã, à noite, para jogar contra o América. A única dúvida que persiste no quadro de São Januário é Maneca.

A prática terminou com a vantagem para os titulares pela contagem de 3 a 1, tentos de Ademir, Alfredo e Lima, para os vencedores, e de Tesourinha para os vencidos.

AMANHÃ, à noite, depois de uma série de solenidades, Vasco e América encontrar-se-ão, de novo, em sensacional revanche.

CONCENTRADOS
Estão concentrados os pugilistas brasileiros, que participam dos Jogos Pan-Americanos de Buenos Aires. Encontram-se no Pacaembu, sob os ordens do técnico Armando Jofre.

CARIOCAS E FLUMINENSES
HOJE, ÀS 17 HORAS, EM CAIO MARTINS, EM NITERÓI — GERALDO TOLEDO O ARBITRO

Com início às 17 horas está marcado para hoje, em Caio Martins, em Niterói, a estreia dos cariocas, no campeonato da juventude em disputa da Taça "Paulo Goulart de Oliveira".

NÃO HAVERÁ EMPATE
A partida, no caso de terminar empatada, terá tantas prorrogações de quinze minutos, quantas forem necessárias para ser desempatada.

Amãhã, em Belo Horizonte, jogarão paulistas e mineiros. O vencedor desta peleja jogará com o vencedor do cotejo desta tarde, classificando-se para final.



Joel falhou, mas Osni estava atento e agarrou a pelota

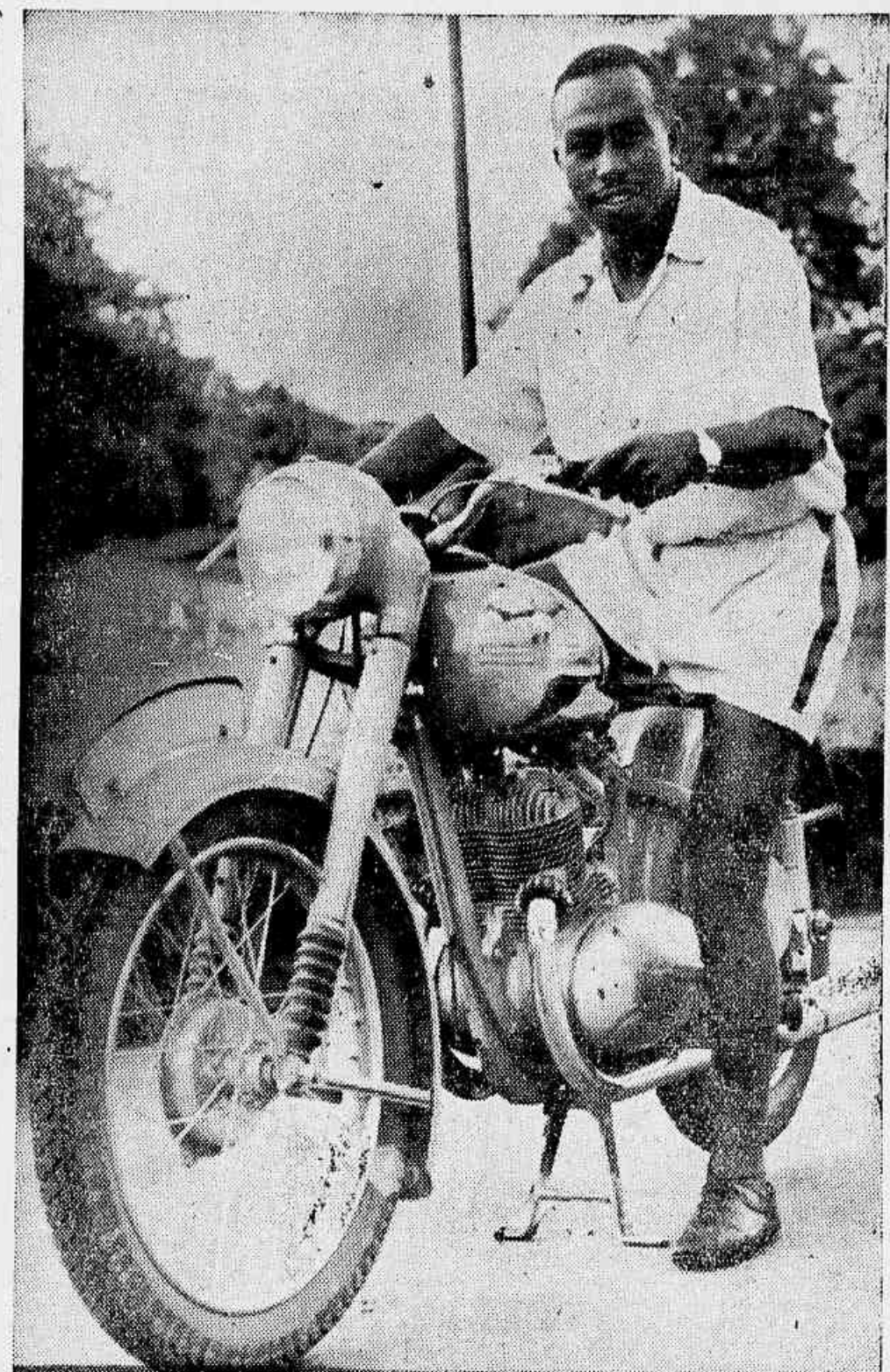
INFANTO-JUVENIL DE NATAÇÃO

Amãhã, à tarde, na piscina do Guanabara, será disputado o campeonato brasileiro de natação, na categoria infanto-juvenil. Participarão deste certame representantes desta Capital, de Minas Gerais, de São Paulo, do Rio Grande do Sul e do Paraná.

Campioníssimos do Brasil, os mineiros se apresentam, novamente, como favoritos.

PARA HOJE

Table with 2 columns: Event/Category and Details/Participants. Includes sections for 1º PAREO, 2º PAREO, 3º PAREO, 4º PAREO, 5º PAREO, 6º PAREO, 7º PAREO, 8º PAREO, 9º PAREO, 10º PAREO.



Adãozinho não é só craque da pelota. Pratica também, e com grande maestria, o motociclismo

"CHOQUE-REI" NA PAULICÉIA

S. PAULO, 17 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Por todos os motivos sensacionais será também, a peleja de amãhã, à tarde, entre São Paulo e Palmeiras. Além de

constituir-se numa ótima oportunidade para o São Paulo evidenciar sua superioridade sobre o quadro campeão, o prêmio de amãhã reunirá dois clubes dos de maior torcida nesta Capital.

S. PAULO — Bertolucci; Saverio e Jacob; Bauer, Rui e Noronha; Dido, Friaça, Augusto, Remo e Teixeira.

A DIREÇÃO DO ENCONTRO
Dante Rossi dirigirá o encontro.

NÓS VIMOS

Hoje é dia de corridas e amãhã também. Não há ouvido que não esteja atento para receber uma barbadassinha. Nunca os telefones são tão procurados para informar sobre corridas de cavalos como nestes dois dias. Cada um procura par melhor o seu algum. Todos ficam na expectativa de conseguir uns dois ou três bucéfalos que lhes permita a tarde realizar algumas contas de multiplicar. E antes de ser corrido o páreo salvífico só existem esperanças, depois, se as coisas saem certas aquelas afirmativas já bastantes conhecidas: "este não tinha jeito de perder, era uma barbadá de légua e meia, só não acertou quem nada entende de corrida." Se a coisa sai errada, o resultado é: cara partida. Coisas de corridas, que quem conhece já não estranha. E mesmo naqueles que quebram a cara ainda resta esta esperança: — não há de ser nada, nas próximas eu arrebeito com o Jockey Club.

DAQUI E DOS ESTADOS

Oto Vieira ainda não assinou contrato com o Guarani. — Rivaldavia Corrêa Meier voltará à presidência da CBD, enquanto o sr. Sotero Cosme anuncia que está em perigo o Torneio Mundial dos Campeões. — O São Cristóvão não jogou em Rio Claro, conforme fora anunciado, e Bolejo virá para as Laranjeiras, desde que o tricolor desembolse 300 mil cruzeiros em favor do Grêmio. — Está difícil o aluguel da Chácara das Flores para a concentração do Flamengo. — Victor está sen-

do pretendido pelo América. O seu passe estará 120 mil cruzeiros e o Bonsucesso ainda quer a metade da renda de um jogo. — Fabio Horta almeja que hoje com os craques do América e Délio Neves informa que vai tudo bem na concentração, onde só não se encontra Godofredo. — Clarel regressará ao sul, na próxima semana, voltando depois de solucionar os problemas criados com a sua transferência para o Vasco. — Otávio foi multado em 60 por cento de seus vencimentos e a F.M.F. anuncia a vitória em diversos campos da cidade, bem como o horário dos jogos do Torneio Rio-São Paulo. Diurnos: 14.45 horas — preliminar e 16.45 — principal; Noturnos: — 19 horas — preliminar e 21 horas — principal.



PIRILLO

NO CHILE O BOTAFOGO

Despachos procedentes de Santiago informam que já se encontram naquela Capital, onde chegaram por volta das 19 horas de ontem, (hora do Rio), os craques botafoguenses. Apesar da estafante viagem, acham-se todos bem dispostos, aguardando, concentrados no hotel, o momento de sua estreia. O treinador Carvalho Leite, abordado pela imprensa, informou que colocará em campo na tarde de amãhã, o seguinte quadro: Osvaldo; Basso e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Ariston Neca e Zezinho.

No decorrer da partida e de acordo com as necessidades, serão lançados os seguintes craques: Vinicius, Pirilo e Botafoguinha.

NOSSAS INDICAÇÕES PARA AMANHÃ

El Gaúcho — Oraci — Oscar Rangon — Keamor! — Elaegi Odon — Maki — Anne Boleyn Inspiração — Bongá — Leuca Espumoso — Viuva Alegre — Macanudo Mantoux — Montenegro — Luarinda Osculo — Oere — Meteco Lily — Argonauta — Guaruman